

Vale-Protótipo©

Este livro vale 55 jupits (Nova Conversão de Moeda na Bolsa Jupiter atualizada em 7/9/2022)

Para ativar o vale djupits do seu livro, scanize com o seu telefone o código em baixo ou siga as instruções manuais a seguir.



O código em baixo é um protótipo e ainda não funciona. Não precisa de ativar. Quando o nosso domínio/ aplicação estiver pronto e a Conta Jupiter estiver em pleno funcionamento o seu vale será automaticamente acionado, gerando 55 jupits na sua Conta Jupiter e o seu Cartão Jupiter será enviado para o seu email. Guarde as suas jupits. Não vai ficar sem elas. Elas são suas.

Poderá consultar a atualização dos eventos da Jupiter Agenda na página da Jupiter Editions em Member Readers em www.jupitereditions.com

Política de Privacidade

Quando comprou o livro, o leitor teve de consentir que a Jupiter Editions armazenasse os dados pessoais como o email e telefone para efeitos de comunicação e gestão da Conta Jupiter e emissão do Cartão Jupiter com os dados do leitor. A Jupiter Editions não trata, não cede nem vende os seus dados pessoais a terceiros. A Jupiter Editions protege os seus dados. A qualquer momento poderá enviar um email para manager@jupitereditions.com com o código-assunto “DATA” exercendo o seu Direito ao Esquecimento, solicitando o apagamento dos seus dados no nosso sistema informático ou solicitando a portabilidade dos seus dados conforme a Política de Privacidade que pode ser consultada online em www.jupitereditions.com

**Poderá aceder à sua Conta Jupiter e falar com outros
Member Readers**

**Poderá inscrever-se nos eventos da Jupiter Agenda
com as suas jupits em www.jupitereditions.com**

Member Readers in JUPITEREDITIONS.COM

**Você é um Member Reader
da Jupiter Editions**

O seu livro é um passaporte.

***O seu passaporte vale em toda a sociedade
Jupiter e perante os parceiros da sociedade Jupiter***

Há Direitos e Deveres dos Member Readers.

Leia sobre os seus direitos

Leia sobre os seus deveres e sobre *o Código dos
Direitos de Autor e Direitos Conexos*

© Simão Roncon-Oom
O Deus Tecnológico

Printed by Konica Minolta

Editado por Jupiter Editions

1ª Edição

1ª Ordem da 1ª Impressão ◆ 1 exemplar
18/11/2020 Edição de Luxo de Autor de 20 livros ◆ 1 exemplar
Revisto por Antoine Canary-Wharf

A 1ª Ordem e 1ª Impressão foi revista e editada pelo próprio autor. Simão Roncon-Oom e Antoine Canary-Wharf são dois pseudónimos de Raul Catulo Morais. A presente obra apresenta naturais erros por não ter sido editada nem revista por um Revisor Oficial e ter sido imprimida durante o Processo de 1ª Experiência de Artes Editoriais e de Impressão do Autor e da Jupiter Editions, marca criada e fundada pelo próprio autor na ocasião do Registo dos seus primeiros 9 livros que escreveu ao mesmo tempo com 9 pseudónimos e que por isso decidiu fundar a marca Jupiter Editions. A marca Jupiter Editions é uma marca registada editorial de cinema e realização para a comercialização de livros, teatros, filmes e jogos bem como a organização, realização e filmagem de eventos culturais e desportivos, incluindo os de feira e de museu.

A presente obra foi publicada pelas mãos do próprio autor nos Illuminnatti Games da Jupiter Editions conforme o Processo Maçónico de Vazamento das 9 obras do autor.

Custas pelos erros.

«Os erros são humanos e existem para serem editados. Os meus erros provam que sou um humano e que não sou um robot. Os meus erros tornaram-se valiosos, porque eu entreguei os meus erros ao mercado. Fiz valor com os meus próprios erros. Valorizei-os. Errar é um Processo Básico Natural Humano.» Raul Catulo Morais 7/09/2022

Jupiter Editions é a primeira chancela editorial da sociedade Jupiter.

Pela Ocasão da Fundação da Jupiter Editions e para a comercialização dos livros foi aberta a Sociedade Jupiter Saturn Por Quotas que o autor fundou no seu relacionamento amoroso, ficando como sócio e gerente o seu amor-marido. Com a separação amorosa e com o fecho da Sociedade Jupiter Saturn, ficou o autor como proprietário legítimo da marca e do site Jupiter Editions continuando sozinho o projeto com a força espiritual dos Angels. Nas novas obras durante os Illuminnatti Games o autor transformou o seu ex-marido numa personagem, o DK. Na teoria dos jogos conspiratórios contra os jogos maçónicos relatados nas obras da Jupiter Editions criou-se a estranha teoria de que o DK seria um angel-demónio secreto na Rede Secreta dos Angels e que se afastou do projeto para dar uma certa força ao próprio projeto. Há quem acredite que o “divórcio” foi um divórcio simulado que fez parte do Teatro Maçónico do fecho da Sociedade. Verdade ou mentira é que o autor separou-se de facto e continuou sozinho o projeto. 7/09/2022

Jupiter Saturn Neptune NEW-ORBITIONS-EDITIONS, Lda.
Avenida D. João II 50 Edifício Mar Vermelho,
Parque das Nações, Lisboa, 1990-095 Lisboa

Capital social: 120.000,00€
Matrícula: 515966207

Obra iniciada em novembro de 2019 e concluída em janeiro de 2020 com data de diferimento de Registo Oficial de Obra de 14/02/2020. Obra escrita ao mesmo tempo em Internet das Coisas com as primeiras 9 obras do autor. Obra vazada pelas mãos do próprio autor in Illuminnatti Games em 9/9/2022 e republicada com Edição das Páginas de Apresentação em 10/9/2022. Raul Catulo Morais Vazamento comunicado ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Papa, às Forças Armadas e Militares Nacionais e Internacionais, à ONU, NASA, Agência Espacial Europeia e ao FBI.

Porque não temos ISBN nem Código de Barras?

O Sistema ISBN não é obrigatório. Simplesmente é um elemento essencial para o livro circular no mercado livreiro, no mercado das bibliotecas, para facilitar a sua localização e recuperação e a transmissão de dados em sistemas automatizados. Os livros da Jupiter Editions são exclusivos, sendo encomendados e como tal estão fora do mercado livreiro, pelo que não necessitam de um ISBN. Porquanto a Jupiter Editions venda os seus livros diretamente ao leitor a partir da sua loja online também não está obrigada a ter um código de barras.

Porque não temos que comunicar sobre promoções e baixas de preço?

De acordo com o artigo 6º da Lei do Preço Fixo do Livro quem publicar um livro com vista a ser difundido por correspondência ou assinatura, ou qualquer outro circuito que não o da venda a retalho não está sujeito à LPFL.

Porque não aceitamos devoluções?

Decorre do artigo 18º da Lei 144/2015 de 8 setembro que em caso de conflito de consumo, o leitor pode recorrer a uma entidade de resolução alternativa de litígios de consumo. Para evitar conflitos de consumo, é importante o leitor saber que a Jupiter Editions não aceita trocas nem devoluções dos seus livros uma vez comprados e abertos pelo leitor, pelo que o Direito ao Arrependimento do leitor, não pode valer quando compra e recebe um livro, pelas razões que são óbvias e que decorrem da própria natureza de um livro. Tal como, o Direito ao Arrependimento não pode valer para um filme, também não pode valer para um livro. No entanto, a Jupiter Editions admite que o leitor possa arrepender-se da compra feita e recusar-se a receber o livro em casa. Se o leitor se recusar a receber o livro em casa, não o abrindo, a Jupiter Editions admite, neste caso, a devolução do preço do livro subtraído aos custos de envio, de retorno e de impressão do livro. Para mais informações consulte www.consumidor.pt. No caso de conflitos de consumo fora de Portugal e dentro da EU deve recorrer ao CEC – Centro europeu do Consumidor <https://cec.consumidor.pt/>

CÓDIGO DOS DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS

DEVERES E RESPONSABILIDADES JURÍDICO-PENAIIS DOS MEMBER READERS E DOS PROMOTORES E AGENTES DA SOCIEDADE JUPITER E DA JUPITER EDITIONS

1ª

Os Member Readers sabem que têm em mãos uma obra protegida por direitos de autor, podendo naturalmente promover e partilhar o livro, mas devendo sempre fazer menção ao autor.

2ª

O que se espera dos Member Readers, é que possam tirar o maior partido do livro, desfrutar inteiramente da leitura e do espírito do leitor, promoverem o livro, se assim o entenderem, mas sem violar os direitos de autor e sem pôr em crise ou frustrar todo o esforço e trabalho intelectual do autor.

Fale com o autor no Instagram ou no Facebook. Certamente que responderá tão breve assim que veja a sua mensagem. No entanto, se a sua mensagem não for entregue por causa de um algoritmo do Facebook ou do Instagram, fale connosco, fale com a Jupiter Editions e nós entraremos o mais rápido possível em contacto com o autor a solicitar o seu pedido e iremos pô-lo diretamente em contacto com o autor.

DIREITOS E VANTAGENS MONETÁRIO-SOCIAIS **DOS MEMBER READERS**

A nossa moeda virtual é a Jupit.

Falamos em histórico de jupits quando contabilizamos todas as moedas virtuais que o Member Reader já converteu até ao presente. Falamos simplesmente em jupits quando estamos a considerar as atuais jupits que o Member Reader tem disponível na sua Conta Jupiter. Para determinados concursos, pedidos ou eventos pode ser chamado o histórico de jupits do Member Reader, sendo esta uma vantagem.

Por exemplo, um Member Reader comprou *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala que vale 55 jupits + *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que vale 22 moedas Jupiter. Ficou com 77 jupits na Conta Jupiter. Entretanto inscreveu-se na festa “Jupiter Wants To See U Dance” e usou as jupits para alugar várias pranchas de paddle/stand up numa praia onde a Jupiter Editions tem uma infraestrutura com pranchas de paddle. Atualmente o Member Reader tem 0 jupits na sua Conta Jupiter. No entanto, o seu histórico de jupits é de 77 jupits.

A Jupiter Editions está a convidar para uma Limpeza de Praia + Caminhada na Montanha Adjacente à Praia + Limpeza da Montanha + Piquenique com Garrafa de Vinho + Reportagem Fotográfica + Oficina de Escrita a todos os Member Readers que tenham um histórico de 77 jupits. **Quer dizer que o Member Reader, apesar de já ter gasto todas as suas jupits e não ter jupits para se inscrever nos eventos da Agenda Jupiter, poderá participar no convite da Jupiter Editions.**

1ª

Todos os Member Readers têm direito em criar uma Conta Jupiter de forma gratuita e a beneficiar de todas as funcionalidades inerentes da plataforma;

2ª

Todos os Member Readers têm direito em participar livremente em todos os eventos da Agenda Jupiter sem discriminação e na mesma igualdade de oportunidade, enquanto houver vagas para preencher o evento. Nem todos os eventos da Agenda Jupiter se bastam com o desconto das jupits, podendo alguns eventos estar sujeitos ao pagamento acrescido de uma quantia em euros. Nesse sentido, todos os Member Readers têm direito em participar sem discriminação monetária na mesma igualdade de oportunidade, enquanto houver vagas para preencher o evento;

3ª

Todos os Member Readers têm o direito de participar livremente e gratuitamente na Plantação de Árvores da Jupiter Editions. No entanto, a sua inscrição pode ser necessária para ter direito à parte exclusiva do evento donde decorram custos como por exemplo um piquenique com passeio de balão de ar quente depois de plantadas as árvores.

4ª

Todos os Member Readers com 99 jupits têm direito a receber gratuitamente em casa o livro *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e outro livro à escolha da *Medium Line* sem gastarem as jupits, podendo solicitar a partir da Conta Jupiter ou enviando um email para manager@jupitereditions.com com o código de assunto “MYJUP”;

5ª

Todos os Member Readers têm direito a entrada prioritária sem terem de aguardar na fila para o público geral em todas as festas e eventos organizadas pela Jupiter Editions que não sejam exclusivas para os Member Readers; bem como entrada exclusiva em toda a sociedade Jupiter nos espaços reservados só para Member Readers; e ainda entrada exclusiva/ prioritária nos estabelecimentos/ infra-estruturas dos parceiros da sociedade Jupiter ou nas festas e eventos organizados por estes;

6ª

Todos os Member Readers têm direito em fazer parte do júri virtual dos concursos dos planos editoriais da Jupiter Editions e a uma cadeira virtual no Tribunal dos Concursos e Leilões.

7ª

Todos os eventos só podem ser total ou parcialmente filmados se todos os Member Readers declararem que aceitam ser filmados ou entrevistados para o Kanal Jupiter. Se um ou vários Member Readers se opuserem à filmagem, a Jupiter Editions fará filmagens à parte e celebrará contratos de promoção de imagem com os Member Readers que aceitem participar nas filmagens;

8ª

Todos os Member Readers têm prioridade na análise dos manuscritos que submetam ao departamento editorial num dos concursos dos planos editoriais da Jupiter Editions, ficando inicialmente indiciados os Member Readers, consoante o seu histórico de jupits, com os seguintes pontos de vantagem sobre os restantes concorrentes (Tabela Antiga sem a Nova Conversão):

Histórico de moedas	Pontos de Vantagem
4	10
6	15
18	20
24	30
27	40

PROMOTORES

Compre um livro. Se gostar e quiser promovê-lo, nós devolvemos o seu dinheiro.

Seja um agente da Jupiter Editions. Celebre connosco um contrato de promoção ou agência. Entre em [contacto](#)

Se impulsionar 5 vendas, a Jupiter Editions devolve imediatamente o seu dinheiro mesmo que não tenha celebrado um contrato de promoção ou de agência. Para tal, deverá pedir aos seus amigos/ familiares/ colegas/ conhecidos/ clientes que escrevam o seu nome no momento da compra e entrar em contacto através do email jupitereditions@jupitereditions.com com o código-assunto “PROMO5” para devolvermos o seu dinheiro.

Para celebrar connosco um contrato promocional ou de agência entre em contacto através do email manager@jupitereditions.com

Os promotores e embaixadores podem ficar com até 33% dos Royalties.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

TRADUTORES

Se gostaria de traduzir um dos nossos livros em uma das nossas 12 línguas, entre em contacto

Um tradutor da Jupiter Editions fica com direitos de autor recebendo mensalmente a percentagem dos seus direitos com as vendas do mês. Um tradutor da Jupiter Editions pode ficar com uma percentagem de até 50% do lucro líquido da venda de cada livro.

Para além dos tradutores certificados, juristas e professores a Jupiter Editions dá sempre a chance e preferência aos estudantes universitários ou artistas ou desportistas profissionais que tenham nascido num país com a língua mãe de umas das 12 línguas ou sejam nativos estrangeiros da língua-alvo em que se propõem traduzir, ainda que não sejam tradutores certificados ou ainda que não sejam da área de línguas, desde que comprovem que dominem a língua e que são capazes de fazer plenamente a tradução e a revisão.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CINEMA E REALIZAÇÃO

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro 2080 de Antoine Canary-Wharf.

A entrada no casting sem a posse do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf poderá ser admitida com o pagamento de uma contrapartida até 50€.

A Jupiter Editions e a Kaasting darão sempre a chance a novos atores. Quem vem numa cadeira de rodas, passa sempre à frente! **Porque as personagens principais podem ir parar acidentalmente a uma cadeira de rodas.** Para este casting procuram-se algumas personagens que tenham skills de surf e bodyboard e falem alemão/ holandês/ espanhol/ inglês.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Vamos adaptar o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para teatro. Traga o seu livro para o casting de seleção de atores e suba ao palco. Brevemente.

TEATRO E REPRESENTAÇÃO

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. A entrada sem a posse do livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom poderá estar condicionada ao pagamento de 30€.



CASTING

Encarne as personagens d'*O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no casting de seleção de atores para a representação teatral do livro. Brevemente.

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala. A entrada sem a posse do livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala poderá ser admitida com um custo de até 50€.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão, que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

JUPITER EDITIONS©

A Jupiter Editions é a primeira editora-realizadora portuguesa internacional filantrópica.

A Jupiter Editions é uma editora empática, humana e sustentável que nasce sem qualquer vício dos vícios ruins do mercado.

A Jupiter Editions perfilha a ideologia de um saudável *capitalismo inteligente dos recursos*, imprimindo em papel 100% reciclado e dando primazia ao verdadeiro brilhante talento humano que se consiga ver, sentir e apalpar através da escrita alicerçada num sempre pensamento filantrópico em prol da perseguição pela saúde, felicidade, paz, tolerância, liberdade e respeito.

A Jupiter Editions não vai, pois, atrás de caras, mas sim atrás de corações, atrás de bons valores, atrás de talentos, atrás da empatia, e por isso, vai atrás de histórias empáticas que possam teletransportar o leitor para o espírito do autor.

Hoje, quem tem lugar privilegiado no mercado são os bons corações, os talentosos, os brilhantes, os iluminados, os altruístas, os tolerantes, os apaixonados, os esperançosos e os empáticos. Porque é a voz deles que o mercado quer agora ouvir!

Não há uma coragem das editoras apostarem, arriscarem ou investirem num talento desconhecido, numa nova voz ou numa nova cara. Mas a Jupiter Editions tem essa coragem!

Temos as portas abertas a todos os autores sem intermediação ou necessidade de agentes literários. A nacionalidade, tal como a cor de pele, não é importante. Não significam nada! A Jupiter Editions sabe que há uma matemática no espírito e olha é para a matemática do espírito. Gostamos de letras, mas também gostamos de matemática. A nossa matemática é a tabuada do 9. O nosso primeiro plano editorial são 9 livros. O nosso segundo plano editorial serão 18 livros. O nosso terceiro plano editorial serão 27 livros. O nosso quarto plano editorial serão 36 livros. O nosso quinto plano editorial serão 45 livros. Abrimos assim, a todos, honestamente o concurso.

Em cada novo livro que chegue à Jupiter Editions como proposta editorial, temos de achar o design, a história, a sinfonia, a empatia, a diversão e o sentido. Pois, é para estas 6 inteligências que a Jupiter Editions olha. (A Whole New Mind: Why Right-Brainers Will Rule the Future, Daniel H. Pink)

A Jupiter Editions olha para os livros como uma tecnologia patenteada, como uma *start-up*. Olha para a evolução, para a potencialidade tecnológica e para a aplicação que se poderá ver nos seus livros. Cada livro da Jupiter Editions tem de ser uma *start-up*. Tem de ser um livro que vai evoluir para outro livro. Tem de ser tecnológico neste sentido. Tem de ter uma projeção para o futuro. Tem de ser uma “obra-viva”, que tenha uma continuação, uma saga, que seja uma trilogia, que possa ser facilmente adaptado para o teatro ou transformado em telenovela, série televisiva ou obra cinematográfica.

Porque comprámos uma tecnologia. Comprámos um livro que mais parece um teatro. Comprámos um livro que mais parece um filme. Comprámos um livro que mais parece uma telenovela. Comprámos um livro tecnológico. Só os livros da Jupiter Editions têm implementados esta tecnologia.

A Jupiter Editions preza pela eternidade do espírito, preferindo celebrar contratos perpétuos que não se esgotem com o tempo. Os contratos de edição da Jupiter Editions serão sempre com autores que produzam constantemente filme, numa ótica de se querer idealmente transformar um autor da Jupiter Editions numa espécie de “sócio de indústria”, em que a sua propriedade intelectual e os seus direitos de autor são o suficiente capital para “a sua entrada” na Jupiter Editions. Por isso, chamamos aos nossos autores *Member Writers*.

Na Jupiter Editions os autores, os tradutores e os promotores-fundadores, como qualquer outro colaborador, são sempre chamados a participar nos lucros. Chamamos a isto: um chamamento divino!

MISSÕES JUPITER©

Ao comprar um dos livros da Jupiter Editions está a plantar uma árvore, a limpar 1 metro quadrado de praia e outro metro quadrado de mata, mas também está a enviar um pacote de arroz ou massa e uma lata de grão ou feijão para quem mais precise em Moçambique. Vamos apanhar um avião até Moçambique com os nossos Member Writers e Member Readers, para comprarmos os pacotes de arroz e massa e as latas de grão e feijão com o dinheiro dos livros que vendermos e vermos com os nossos próprios olhos onde e a quem mais devemos entregar. Chamamos também a isto um chamamento divino.

Proteger todas as
espécies que
possuam uma
inteligência sócio-
afetiva com os da
sua espécie ou com
os humanos



Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala foi o primeiro autor a defender este tipo de inteligência, no seu romance *O Algoritmo do Amor*

"Não há só uma missão!
Há missões!
Há muitos arranjos e concertos
para se fazer na Terra antes de
se apanhar uma nave espacial
para Jupiter de Gabriel
Garibaldi".



Jupiter de Gabriel Garibaldi é vencedor do Prémio Literário Europa 2020.

O Deus Tecnológico

Simão Roncon-Oom

Este livro teve o apoio de

KONICA MINOLTA

SURF PLANET

RETROSAILOR

Siga Simão Roncon-Oom

@simaoronconoom



**

Simão Roncon-Oom segue todos os Member Writers da Jupiter Editions, siga-os também

Gabriel Garibaldi

Gil de Sales Giotto

Barac Bielke

Jaime Bayamonde da Costa Ayala

Federico Ferrari

Sebastião Lupi-Levy

Antoine Canary-Wharf

Ralf Kleba-Kodak

** As fotografias dos Member Writers do 1º plano editorial da Jupiter Editions foram geradas por um algoritmo de Inteligência Artificial, que cria retratos robots de pessoas que não existem. Todos os Member Writers do 1º Plano Editorial da Jupiter Editions escreveram sob pseudónimo. Os Member Writers tomaram legitimamente propriedade dos retratos robots que o algoritmo do software criou para eles. Assim, podem os Member Writers escrever em pseudónimo, promovendo os seus livros dando um corpo e uma cara ao espírito do seu pseudónimo, através dos retratos robots.

CITO

«Não há nenhum telefone vindo do além a telefonar para a Terra a dizer que temos que atender uma chamada do futuro e que a chamada é pôr os drones a voar nos céus e instalar câmaras na Terra por todo o lado, porque lá em cima *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom precisa de um *refresh* para atualizar os registos de cada um. É que, como somos na Terra 7 bilhões (sete mil milhões!), *O Deus Tecnológico* afinal não consegue estar em todo o lado e precisa mesmo dos céus cheios de drones para ficar um pouco mais onisciente sobre tudo e sobre todos... E avisa-se, então, já, que *O Deus Tecnológico* vai precisar de instalar câmaras nas igrejas para estar um pouco mais omnipresente e os crentes poderem sentir toda a sua onnipotência; e avisa-se já, que vai mandar os *supertecnológicos* filmarem os enterros e os velórios e mandar pôr no Facebook e no Instagram em tempo real para *O Deus Tecnológico* poder acompanhar de perto todos os velórios e todos os enterros. Porque a onnipotência começa no poder de poder instalar as poderosas câmaras. Ninguém está a telefonar para a Terra a dizer que o futuro e a evolução passam por essas instalações! Antes de todas essas instalações, há muitas impressões por se fazer! Porque o futuro e a evolução não passam pela Internet das Coisas, para ligar os pobres às TV's dos ricos! Para fazermos da pobreza um *reality show*, que nem os pobres vão lucrar com o sucesso dos seus filmes que, por acaso, são as suas vidas reais!»

***in O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala @jaimedacostaayala**

«A *Bíblia Tecnológica* d'O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, que é tecnologicamente a *Palavra Tecnológica Mais Tecnológica*, a *Palavra Mais Tecnologicamente Sagrada* ou a *Palavra Mais Perfeita Tecnologicamente*, não poderia ser pervertida como foi a Bíblia para defender batalhas sanguissedentas, inquisições sanguissedentas, rituais sanguissedentos, cruentes escravaturas, cruentes nazismos, cruentes holocaustos e cruentes preconceitos sanguissedentos! Mas essa *Bíblia Tecnológica* não poderia ser pervertida, porque a tecnologia que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom instalou lá nessa *Bíblia Tecnológica* é tão clara, tão tecnologicamente limpa, sem poluir e viciar nada, que desde logo não o permitiria! É a própria tecnologia que está lá instalada na palavra, em cada palavra, que não deixa sobejar dúvidas: paz, segurança, liberdade, tolerância e amor»

in O Algoritmo do Amor

de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

@jaimedacostaayala

O DEUS TECNOLÓGICO

Simão Roncon-Oom

Registo nº 347/2020 **SIIGAC/2020/841** DATA: **2020.02.14**

Revisor: Antoine Canary-Wharf

Editor: Antoine Canary-Wharf

1ª Edição

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions©

**A Jupiter Editions deseja-lhe uma boa
sessão de leitura!**

A Jupiter Editions recomenda:

Não use o telefone durante a leitura.

Desligue os dados móveis.

Desligue o Wi-Fi.

**Se tiver namorado/a, marido ou
mulher vá ler para o colo dele/a.**

Leia aos pés dele/a.

Dê-lhe as mãos.

**Está com um livro tecnológico nas
mãos.**

**Não deixe mais nenhuma outra
tecnologia interferir com a tecnologia
do livro ou com a tecnologia do seu
amor.**

Leve o seu livro consigo para todo o lado.

**Tem em sua posse um livro muito bonito
para andar com ele na mão para trás e para a
frente. Leia-o de trás para a frente.**

**Leia na praia.
Leia no jardim.
Lei na montanha.**

Siga o autor.

**Simão Roncon-Oom
@simaoronconoom**

O Deus
Tecnológico

Simão Roncon-Oom

JUPITER EDITIONS

Ao Deus,

Que me enviou o meu namorado,

Como um anjo caído do seu céu,

O meu feliz obrigado!

O meu sincero e feliz obrigado,

por este tecnológico programa amoroso

de “Extensão de Vida”,

em que o senhor Deus Tecnológico,

me decidiu inserir.

**O amor
é o melhor
Programa de Extensão de Vida.**

**Melhor do que
qualquer jogo ou programa
de Realidade Virtual Aumentada.**

CAPÍTULO I

* CHAMAMENTO DIVINO *

— Então e como é que chegaste cá? —
perguntou o Deus Tecnológico.

— Foi por causa de uma melodia...

— De uma melodia?

— Quando nos aparece uma melodia e somos músicos, não podemos ficar inertes na iluminação, hipnotizados pela iluminação.

— Mas fui eu que te enviei essa melodia?

— Sim...

— Como sabes? Não sou só eu que faço chamamentos... Há muitos chamamentos com melodias...

— Mas quando há muitos chamamentos, cada um é livre de ouvir o chamamento que quer...

— Mas há tantos mil chamamentos tecnológicos... Como atendeste ao meu chamamento? É que quase ninguém na Terra está a atender aos meus chamamentos... Agora, fiquei muito curioso como conseguiste atender? Foi com alguma tecnologia?

— Atende-se ao chamamento com intuição e nunca com a tecnologia. Entre a intuição e a tecnologia deverá sempre vencer a intuição.

— A intuição é uma tecnologia. E fui eu que te instalei-a. Deixa-me cá ver a tua intuição. Sobe para essa máquina! Sobe! Sobe! Porque não sobes?

— Porque *O Deus Tecnológico* não precisaria de nenhuma máquina para me medir a intuição!

— Tens uma intuição muito tecnológica. Fui eu que te instalei-a... E tiveste sorte... Porque ficaste com uma intuição último-modelo, das mais sofisticadas que fabriquei... Depois deixei de fabricar, sabes? A Tecnologia já fabrica intuição... Já há um mercado de intuições e tudo... É claro, que nenhuma Inteligência Artificial consegue criar uma intuição tão boa como as que criei... Mas lá vai criando... Vende alguns algoritmos como se fossem intuições... É como vender

pota e dizer que é polvo... Acreditas que há um polvo tecnológico dentro dos humanos?

— Acredito...

— Pois é... Fui eu que coloquei lá um polvo dentro dos humanos... Os intuitivos têm todos polvos dentro deles... Conseguem estar em 9 dimensões ao mesmo tempo... A contar com a realidade, é claro. Porque diferente da realidade, só conseguem estar em 8 fantasias ao mesmo tempo... Mas vocês humanos, não percebem nada da vossa tecnologia e lá porque o vosso cérebro se liga com outros cérebros, porque os vossos cérebros têm tecnologia para isso, chama-se telepatia, ou lá porque os vossos cérebros viajam para outras fantasias, porque os vossos cérebros são muito viajantes e gostam de estar sempre a viajar, têm tecnologia para isso, chama-se criatividade, vocês começam logo a ficar atrofiados e a julgarem que há mundos paralelos. Não faz mal imaginarem mundos paralelos, fui eu que vos dei essa imaginação. Não faz mal pensarem em mundos paralelos, fui eu que vos dei esse pensamento. Mas de imaginar, e pensar e a acreditar vai uma viagem tecnológica muito grande. Talvez a culpa tenha sido minha e não devesse ter vos dado tanta criatividade, tanta tecnologia na criatividade... Vocês acreditam em

tudo... Veem realidade em tudo como veem fantasia. Só há uma realidade, que é aquele que veem! Aquela que os vossos olhos autorizam! Tudo à volta da realidade é fantasia... Tudo o que vocês pintem, pensem ou imaginem à volta da realidade é a vossa fantasia! Mas vocês, parece que não percebem... As carradas de igrejas que vocês foram abrir e as carradas de deuses que vocês foram inventar e puseram todos a acreditar... O problema não é o inventar! O problema é pôr os outros a acreditar nas vossas invenções... Se ainda os pusessem a acreditar nas minhas invenções... Inventei as árvores, não ligam nenhuma às árvores... Inventei as abelhas, não ligam nenhuma às abelhas... A essas minhas invenções é que deviam ligar... Porque são essas minhas invenções que vos ligam à Terra...

— Eu ligo às árvores e às abelhas. Até as deixo poisarem em mim. Não lhes assobio nem lhe bato palmas.

— Não lhes assobias nem lhes bates palmas para não as atordoares nem as confundires e elas não lançarem em cima de ti a tecnologia delas, que se chama feromonas-de-cheiro-e-GPS e vir logo o enxame todo da colmeia atrás de ti. Não assobias porque conheces a tecnologia delas.

— Não. Não lhes assobio, porque gosto de sentir a tecnologia delas em cima de mim sem elas lançarem as feromonas-de-cheiro-e-GPS.

— Sempre acreditaste na minha onnipresença?

— Sim.

— Porquê?

— Porque se estivermos a ser iluminados é porque outros estão a ser iluminados. Somos 7 bilhões no mundo e vamos ser 9 bilhões num instante. Sempre pensei que não podemos ser egoístas, achando que somos especiais no meio dos 7 ou dos 9 bilhões, porque não somos. Somos muitos. Somos muitos cérebros. E sempre pensei, que há um Deus Tecnológico...

— E sou eu, *O Deus Tecnológico*, obrigado...

— Então, não faz sentido só nos iluminar a nós no meio dos 8 bilhões. Não podemos ter pensamentos narcísicos. Ser narcísico e achar que as coisas caem do céu só para nós, das duas uma: ou estamos dentro de um jogo tecnológico que *O Deus Tecnológico* e os Anjos Tecnológicos nos puseram e tudo à nossa volta são Fantasmas Tecnológicos, Robots Tecnológicos,

Hologramas e Teatros de Realidade Virtual Aumentada ou então estamos completamente desligados da realidade.

— Eu e os meus Anjos Tecnológicos sempre soubemos que vocês são muito preguiçosos. Não arriscaríamos a iluminar uma só mente. Não. Iluminamos muitas mentes ao mesmo tempo.

— Ah! Então é por isso que pensamos as mesmas coisas ao mesmo tempo?

— É por isso, que vocês pensam as mesmas coisas ao mesmo tempo.

— É por isso, que vemos as mesmas coisas ao mesmo tempo?

— É por isso, que vocês veem as mesmas coisas ao mesmo tempo, sim.

— E depois dizemos, que estamos ligados e que está tudo ligado... Mas estarmos ligados a 8 pessoas não quer dizer que estejamos ligados a 8 milhões de pessoas. Não faz sentido estarmos ligados a 8 milhões de pessoas. Mas, faz sentido estarmos verdadeiramente ligados a 8 pessoas no Mundo. E se *O Deus Tecnológico* e

os Anjos Tecnológicos não iluminaram as 8 pessoas a que estou ligado, é porque sabem que ao me iluminar, se eu recolher a iluminação, também os 8 vão ficar iluminados. É por isso, que há um dever de ir aceitar a doação da luz divina. De ir ao chamamento. Um dever de ter que sair da preguiça. Se eu vejo que está tudo na preguiça e se está tudo a ser iluminado então, eu tenho que sair agora da preguiça.

— Vou contar-te um pequeno segredo divino: a iluminação tem um tempo. Há uma igualdade de oportunidade de iluminação. Nem todos são chamados ao mesmo tempo, nem todos são iluminados ao mesmo tempo. Uns já foram chamados pela luz e preferiam seguir as trevas. Uns estão lá nas trevas e não saem de lá. Preferem o buraco negro e os mundos paralelos demoníacos do que a luz branca do sol. Muitos ainda não foram chamados, mas serão chamados. Ainda haverão de ser chamados. E muitos dos que já foram chamados não voltaram a ser chamados. Muitos dos que estão nas trevas em permanentes cultos orgiásticos não serão, por mim, mais chamados...

— Mas muitos são chamados, muitos são iluminados... Certo?

— Certo!

— Somos espíritos. Os espíritos bons são chamados tanto pelos bons como pelos maus. Mas onde há um mal, há um bem!

— E onde há um bem, há um mal?

— Não necessariamente. Mas onde há um mal, há de certeza um bem... Se há espíritos maus também, há espíritos bons. Se há deuses maus, também há deuses bons. É por isso, que eu não tenho medo. Porque se há um mal que me quer, há um bem que me protege. Quando o mal aparece é só enfrentar o mal, sem medos nenhuns. Não há que ter medo nenhum do mal. Há quem adore o mal. Eu adoro o bem. Adoro a paz. Adoro o sossego. Adoro a tranquilidade. Não gosto de correrias. Nós não nascemos para andar a correr, ou nascemos?

— Não, não nasceram para andar a correr. Vocês quando se metem em correrias só sabem é atropelarem-se uns aos outros. Vocês não nasceram para andar a correr. Nem nasceram para sobreviver. Nasceram para viver; para gozarem e desfrutarem da vida. Foi esse o desígnio. Bom... espero que estejas preparado...

— Para o teu desígnio?

— Não... Para o que te vão chamar...

— O que é que me vão chamar?

— Vão chamar-te batoteiro. Vão dizer que eu te dei tecnologia mais avançada para subires aos céus, quando devia era ter instalado essa tecnologia em todos por igual. Vão dizer que se tivessem a tua tecnologia, também teriam conseguido atender ao meu chamamento. Vão dizer que, é por isso, que não gostam de ti, porque eu tenho filhos e enteados e vão dizer que tu és um dos meus filhos.

— Então, não é a mim que me vão chamar batoteiro.

— É sim, a ti que te vão chamar.

— Não, não é a mim, que me vão chamar.

— Palavra divina que te vão chamar!

— Palavra de honra que não me vão chamar!

— Como ousas pôr a tua honra por cima da minha divindade? Ao menos, gabo-te a ousadia...

— Ao menos, que me gabe também a coragem...
Porque foi preciso coragem...

— Também te gabo a coragem... Mas se não é a ti que te vão chamar batoteiro, então é a quem que vão chamar?

— A ti!

— A mim?

— Sim, a ti.

— Mas, porquê a mim?

— Porque o que vão dizer, é que *O Deus Tecnológico* foi batoteiro, porque deu tecnologia a um dos seus filhos mais queridos e não deu aos outros. Vão dizer que *O Deus Tecnológico* me instalou tecnologia que não devia ter instalado. Vão dizer que tu, *Deus Tecnológico*, deverias era ter instalado neles. E vão dizer que se tu tivesses instalado a tua tecnologia neles, também eles teriam conseguido. E vão dizer que é por isso, que não gostam de ti, porque tens filhos e enteados e eles vão sentir-se enteados teus.

— Realmente é preciso ter muita coragem para subir aqui aos meus céus e virem dizer-me isso...

— E vão vir reivindicar-te essa tecnologia e prestar contas contigo pela tua batotice...

— Para subirem da terra aos meus céus, era preciso terem a tecnologia que lhes fizesse, subir e eu não lhes vou dar essa tecnologia. Ainda poluem os meus céus na subida tecnológica deles... Vou devolver-te à Terra. Depois envio um dos meus Anjos Tecnológicos para te ir buscar. Boa viagem! O paraquedas é automático, descontrai, aproveita a tecnologia da viagem!

CAPÍTULO II

* OS ANJOS TAMBÉM FILOSOFAM *

~~— Bom... Na verdade, está tudo ligado... Como as torneiras cheias de ferrugem e os canos todos enferrujados contaminaram a água que é potável... Enfim, mas não somos nós que contaminamos... É o próprio processo natural... A oxidação e a redução... São elas, as naturezas das coisas que se encarregam de contaminar... De selecionar... É, mais ou menos, isso que a cannabis faz...~~

~~——— Não percebi!~~

~~——— Queres que te explique jurídica ou economicamente?~~

~~——— Qualquer coisa... Desde que eu perceba... Por isso, se pudermos pôr agora o Direito e a Economia de lado...~~

~~——— Então vou pegar na Tecnologia que trouxeste... Basicamente, o Direito Científico — que há pouco tempo o Direito se casou com a Ciência e já tem~~

~~novos amantes, a Engenharia, a Química, a Física, enfim, não para agora de namorar com os *namorados da ciência* —, descobriu a tecnologia da cannabis. Reconheceu-lhe uma certa inteligência e por querer proteger essa sua inteligência, lá chamou ao poder alguns legisladores e muito à pressa, num jantar cheio de THC, lá inventaram um regime que mantivesse intacto o THC da cannabis... Por outras palavras: proibiram que se retirasse o THC continuando a permitir a circulação da cannabis nos nossos mercados. Isto porquê? Porque um dos produtores latifundiários — porque há uns latifúndios para aí de estufas e estufas de cannabis que crescem à brava — veio equiparar o THC como o produto que o próprio Homem fabrica: o sêmen. Nessa sorte de raciocínio, conseguiu hipnotizar o raciocínio de todos. Assim, todos ficaram no mesmo raciocínio: seria ilegítimo retirar o sêmen do Homem. Tudo bem, que o Homem foi parar ao mercado. Tudo bem... Tudo bem, que o Homem circula como petróleo como circula a cannabis no mercado... Tudo bem! Mas agora, retirar-lhe o produto que fabrica? Cheio de informação? Retirar-lhe aquela informação? Até já há homens casados com homens que traem os maridos com outros homens e que apanhados em flagrante delito pelos maridos, com a boca cheia de esperma dos amantes a escorrer-lhes pelo queixo abaixo dizem com~~

~~toda a lata aos maridos, que só o fizeram pela informação...~~

— E só com essa desculpa ~~os maridos~~ (eles) perdoaram?

— Perdoaram pois...

— Não sentiste uma mão invisível a riscar o que estávamos a dizer?

— Por acaso senti... Senti que estávamos dentro de um livro e que uma Mão Invisível riscou as palavras que tínhamos dito...

— Como já está a tecnologia... Capaz de riscar palavras que foram ditas... E terá sido O Deus Tecnológico, ou a Jupiter Editions a riscar?

— Talvez uma outra Mão Invisível tenha pressionado ou stressado a Jupiter Editions...

— Então, mas foi com essa desculpa da informação que o THC passou no Direito Científico?

— Claro! Foi assim que se conseguiu legalizar o pensamento que retirar o THC da cannabis não fazia qualquer sentido. E esse pensamento ficou tão legal no

mundo jurídico, como ficou que o THC ao entrar em contato com o nosso sistema neuronal só vinha era provar que a cannabis estava destinada a comunicar com o cérebro do Homem. É como se a cannabis produzisse uma certa tecnologia, que o Homem fosse capaz de usar essa tecnologia. Como se a cannabis tivesse enviado uma mensagem e o Homem fosse o legítimo destinatário dessa mensagem... O Homem e os golfinhos... Porque há ali um grupo deles que eu já apanhei a drogarem-se...

— O quê, os golfinhos drogam-se?

— Eu já vi golfinhos a drogarem-se...

— Como é que se drogam?

— Sabes que eles são ainda mais tecnológicos que os humanos não sabes? Ora, eles é à distância. Dentro de água, basta aproximarem-se perto de uma arriba ou de um penhasco ou de uma rocha que tenha droga ali a crescer e ficarem por ali a drogarem-se... Mas pondo de parte agora os golfinhos...

— É melhor... Senão, vai um humano saber que os golfinhos se drogam e vai achar que se os golfinhos se drogam é porque os humanos também se podem

drogar... Sabes como é que os humanos são... Pegam por tudo e por nada...

— É como se o homem fosse o legítimo destinatário dessa mensagem, porque o seu cérebro afinal tinha lá uma tecnologia mesmo destinada a interpretar, traduzir, decodificar a mensagem tecnológica do THC. Mais ou menos, como pôr uma cassete de vídeo no vídeo. A cannabis produziu a cassete para entrar lá numa ranhura que o cérebro afinal tem. Afinal, *O Deus Tecnológico* fez lá uma ranhura, montou lá uma ligação, e essa ligação é capaz de pôr a dar a cassete numa realidade virtual aumentada.

— O que é que a Organização Mundial da Saúde diz sobre isto?

— A OMS não se quis meter nisto...

— Então e porque é que nós nos estamos a meter nisto, se a OMS quis ficar de fora e a OMS é sempre o nosso referencial?...

— Porque ainda não houve uma coragem para se ir bater à porta da OMS... Coragem e dinheiro... Porque as passagens de nave para lá agora estão caríssimas...

— Não é preciso apanhar uma nave espacial...
Há aviões...

— Achas mesmo que Anjo Tecnológico como sou, vou meter-me num avião? Com humanos famintos por quererem fazer sexo comigo? Desde que há naves a voar cheias de magnetismo não voou senão em naves... Têm muito mais que ver com a nossa tecnologia... Não vêes que *O Deus Tecnológico* está sempre a experimentar-nos... Se não usarmos as tecnologias que ele nos lança lá de cima, ele vai e tira-nos com a sua Mão Invisível...

— Há e-mails...

— Desde que saiu aquela bronca dos e-mails não envio mais...

— Qual bronca? A da invasão tecnológica? Livra-te dessa tecnologia... Isso foi na altura tecnológica da coisa... Já passou... Estamos noutra tecnologia... Obviamente que estamos seguros tecnologicamente... Estamos na Era das eras tecnológicas e no Direito Tecnológico...

— Direito Tecnológico? Onde? Isto não é o 2080 do Antoine Canary-Wharf...

— Não vou discutir tecnologia e Direito contigo...

— Mas devíamos discutir mais tecnologia, do que enviar e-mails. Eu cá não envio e-mails, não viajo de avião e viajar de nave espacial sai muito caro... E o Deus Tecnológico é incapaz de ajudar nos custos de deslocação... É por isso, que a OMS ainda não soube das nossas pseudo-teses.

— Mas afinal, isto é uma tese, uma opinião, uma intriga, uma intuição, uma teoria, uma pseudo-tese ou uma pseudo-conspiração? É que já estou por tudo...

— É tudo a mesma coisa!

— Tu ligas todas as coisas a todas as coisas... Uma tese não é uma pseudo-tese. Uma opinião não é uma intuição...

— Eu também pensava assim até...

— Deixa-me adivinhar... Até teres fumado um charro... E de repente, teres começado a ligar tudo...?

— Eu nunca fumei charros. Nós estamos na Era da Internet das Coisas... Que nos obriga a ligar tudo a

tudo... É por isso, que devemos ligar... Porque já podemos ligar.

— Então, eu quero ver agora como é que tu vais ligar isto da cassette da realidade virtual aumentada com a história da cannabis contaminar e selecionar...

— Basicamente, a cannabis fabrica um vídeo. Fabrica uma informação. E, entretanto, sem querer, essa informação vai ser interpretada, processada por cérebros diferentes. Há cérebros que ficam em pânico, com a informação, porque não a conseguem gerir. Olha ali para aquele que acabou de fumar um charro, olha como é que ele está que parece que vai rebentar os miolos a qualquer momento na parede, olha para aquilo como ele grita e abre a boca. Outros ficam psicóticos; olha-me para aqueles dois, que até já estão a subir as paredes... Outros ficam esquizofrénicos. Olha aquele ali que deu entrada na Psiquiatria... Aquele coitado, já vai dar entrada como “esquizofrénico para sempre e para toda a vida” no sistema informático do Sistema Nacional de Saúde, já não há nada a fazer... Outros ficam depressivos, olha ali para aquela a ouvir músicas profundamente deprimentes enviadas aqui pelos nossos vizinhos Demónios Tecnológicos. Aquilo é para se suicidar e subir aos céus e meter-se nos cultos

orgiásticos aqui do lado... Outros ficam iluminados. Olha ali aquele iluminado que parece a reencarnação do Isaac Newton debaixo da macieira, que não lhe param de cair maçãs em cima e ele já está a inventar fórmulas matemáticas para cada uma das quedas das maçãs... Outros vão se pôr a criar músicas. Aquele ali está a cantar para as árvores, coitadas, não podem sair dali, têm que gramar com a música até ao fim... Outros vão ficar tão excitados sexualmente que vão “virar” gays. Quanto é que queres apostar que aqueles dois vão se comer como se o amanhã não existisse? Olha... Estão a olhar fixamente um para o outro... Pronto, um deles já parou de respirar e já se ouve o coração dele a bater cá em cima... Já estão os dois de pau feito... Estou curioso para ver quem é que vai dar no rabinho a quem... Aqueles dois andavam para se comer aos anos... Quando acordarem, prometem não contar nada às namoradas e desculpam-se com a cannabis... Outros começam a conspirar... Olha ali aqueles já disseram “sistema” umas 20 vezes só na mesma frase... Agora estão a dizer que a NASA nunca foi à Lua, mas que faz contratos alienígenas com os jovianos do *Júpiter* de Gabriel Garibaldi... Agora estão a dizer que a água da torneira é contaminada pelo Governo... Ainda vão dizer que as vacinas matam, que a Farmácia manda na Medicina e que a Terra é plana... Oh! Eu não sou um

Anjo Tecnológico! Sou é um Bruxo!!!... Olha ali aqueles estudantes de medicina a dizerem que é a Farmácia que manda na Medicina... Mas aquilo é um *date* ou quê? Parece um *date*... Olha! É um *date* mesmo, entre dois estudantes de medicina... Vamos entrar em casa deles... Adoro apanhar *dates* destes... São de rir... Já viste um destes?

— Não quero ver... Não tenho tempo para isso...

— Anda cá ver comigo! Não tens tempo o quê? És um Anjo Tecnológico... Tens tempo para toda a tecnologia e tempo para o tempo mais tecnológico e eterno...

— Nem os acho giros... Não fazem o meu género... Não quero saber o que dizem...

— Queres sim... Vais te rir tanto... Quero que te rias comigo... Anda lá aqui para ao pé de mim... Vamos só ver este *date* em tempo real, vá lá... Temos toda esta tecnologia e nunca a aproveitamos?

— Mas se não me rir em 9 segundos vou para outra nuvem...

— Vais para outra nuvem fazer o quê? Não me digas que vais buscar mais um humano lá em baixo e vais namorá-lo para uma nuvem... Não te cansas desses teus *dates*...? Os humanos não acreditam em nós... Acham que somos hologramas... Podes trazê-los mil vezes cá para as nuvens que eles vão sempre achar que estão dentro de um filme de romance tecnológico...

— Ou então, vão sempre acabar por me trocar por um dos nossos vizinhos Demónios Tecnológicos...

— Vês...? Tu até já sabes sempre como é o efêmero desfecho humano... Porque insistes tanto em romances com os humanos? Eles olham para nós e só nos querem é devorar com aquelas bocarras deles... Parecem plantações dos nossos vizinhos... Parecem clones dos Demónios Tecnológicos... Se até o nosso *Deus Tecnológico*, com toda a sua tecnologia, já desistiu deles, porque é que tu teimas em trazê-los para as nuvens?

— Porque tenho fé neles...

— Fé neles? Essa é boa... Eles nem fé neles próprios têm... Porque haverias tu de ter fé em alguém que nem nele próprio acredita? Eles nem acreditam que existem... São uns conspiratórios... Acham que isto é

tudo um jogo de realidade virtual aumentada... Açam que estão dentro de um supercomputador... Açam que estão dentro da cabeça de um bebé... Açam que o Planeta Terra é o casco de uma árvore que está dentro de uma estufa de *Júpiter* de Gabriel Garibaldi... Açam que os cérebros deles estão metidos em aquários de água quente ligados a máquinas... Açam que do outro lado de um buraco negro é que está a verdadeira vida deles... Eles são uns ingratos... Por mim nem tinham nascido... Não sabem aproveitar a vida... Não sabem dar graças a Deus por estarem vivos, por terem nascido... Só sabem conspirar e meterem-se com porquês... Olha a cabeça deles todos cheios de pontos de interrogação... Não sabem nada... Descartam toda a informação importante e engolem toda a porcaria... Eles só sabem é engolir o sémen belzebuziano e plantar as sementes belzebuzianas. Olha para aqueles cérebros... Estão cheios de raízes, mas raízes belzebuzianas... Quem é que lhes mandou engolirem sémen belzebuziano? Estão para ali naquele culto e não saem do culto... Não ouves e não vês a infernaria que para ali vai? Porque é que ainda teimas em trazer humanos para as nossas nuvens? Só as contaminas... Tu é que os trazes, tu é que as contaminas...

— Acho que estás a exagerar...

— A exagerar? Bem sabes que aquela infernaria dá lugar a uma enfermaria de 1 em 1 segundo...

— Estás a exagerar!

— Mas agora deu-te para estares sempre a dizer que estou a exagerar? Agora todos os Anjos Tecnológicos resolveram dizer que tudo o que eu digo é um exagero...

— Não sei o que é que os outros Anjos Tecnológicos dizem sobre ti... Mas estás a exagerar... E se queres que te diga essa conversa d'*O Deus Tecnológico* dizer que já desistiu dos humanos é tanga...

— Não, não é...

— É treta!

— Não, não é...

— É a maior peta divina!

— Agora queres abrir uma caixa de pandora de Mentiras Divinas?

— Quero...

— Já não sei se gosto deste teu novo traço angelical conspiratório... As relações com os humanos estão a tornar-te conspiratório... Talvez fosse importante cortares o contacto com eles... Devias desinstalar o *Grindr*...

— Mas agora todas as opiniões para ti são conspirações? Eu não uso o *Grindr*...

— Isso não é uma opinião... E se tudo o que eu digo é um exagero, então tudo o que tu dizes é uma conspiração... Se não usas o *Grindr*, então usas o *Tinder*. Devias desinstalar o *Tinder*.

— Também não uso o *Tinder*...

— Então que aplicação é que usas para chegar aos humanos?

— Não uso nenhuma aplicação! É horrível pensares que só se consegue chegar aos corações dos humanos através de aplicações.

— É horrível é tu acreditares que ainda podes chegar aos corações dos humanos sem ser por aplicações...

— Eu chego e não é por aplicações...

— Ai, chegas? Todos os corações em que tocaste foram parar aos nossos vizinhos... Chegaste-lhes de uma maneira aos corações...

— Não tenho culpa que os Demónios Tecnológicos tenham atraído os corações que eu trouxe para as nuvens.

— E eu nem sei como é que tu, inocente como és... Inocente ou ingénuo? Talvez ingénuo... Porque tu és, é um grandessíssimo ingénuo!... Nem sei como é que tu, ingénuo como és, não és tecnologicamente empático com os humanos e os desculpas e dizes que a culpa é dos Demónios Tecnológicos que interferiam com a mente dos humanos através de uma poderosa tecnologia que coitadinhos dos humanos não têm tecnologia bastante para se libertarem da tecnologia dos Demónios Tecnológicos...

— Bom... Não precisei de o dizer... Porque acabaste de o fazer... Mas já tinha pensado nisso, sim...

— Claro, que já tinhas que ter pensado nisto... Mas então conta-me lá... Como é que chegas aos humanos e os trazes aqui para as nuvens, se não usas nem o *Grindr* nem o *Tinder*?

— Uso as minhas próprias tecnologias para chegar aos humanos...

— Oh! Que poético!... Transferiste essa tua tecnologia poética de onde? Do *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto? E deixa-me adivinhar... As tuas tecnologias são a sedução, o sensualismo, o magnetismo...?

— Sim... Também tenho a minha voluptuosidade e a minha lubricidade...

— Que romântico!... Que inspirador!... Que encantador!... Merecias mesmo um romance tecnológico como o Fred e o Jaime do *Algoritmo do Amor* do Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala...

— Pois merecia! Se *O Deus Tecnológico* tivesse desistido dos humanos não estava em permanentes chamamentos tecnológicos... Se ele está a chamar, é porque ainda tem fé e vê esperança. É porque ainda há esperança no Planeta Terra e porque ainda tem fé nos humanos. E se *O Deus Tecnológico*, munido e apetrechado de toda a tecnologia, tem fé e vê esperança, é porque sabe muito bem que ainda há muitos bons corações a habitarem e a plantarem o Planeta Terra. E se *O Deus Tecnológico* tem fé nos humanos, então eu, Anjo

Tecnológico, também posso ter fé nos humanos. Senão, porque seríamos Anjos Tecnológicos?

— Estás um pouco confuso com as tuas funções angelicais... Vês...?! Por isso, é que é muito importante o Direito Administrativo para sabermos que posição ocupamos na hierarquia do reino...

— Lá vens tu com o Direito Administrativo e com as hierarquias sempre atrás... Não te cansas?

— Nós só somos embaixadores de Deus. Temos aqui a nossa embaixada nas nuvens e pronto. Não temos que ter fé nenhuma. Fazemos as nossas viagens tecnológicas e pronto. Depois prestamos contas com o Deus Tecnológico, que aqui entre nós, é igualzinho ao Fisco lá de baixo... Ajudas de custo, népia... É népia para aqui, é népia para ali... E se é népia para todo o lado, então não temos que ter fé nenhuma! Fazemos de cupido quando Deus nos manda e pronto. Que só quando ele manda é que lá deposita uma generosa quantia de moedas virtuais... Mas nesta virtualidade toda, não temos que ter fé nenhuma... E muito menos temos que andar a trazer humanos aqui para as nuvens...

— Já sei que *cavacas* que os humanos contaminam as nossas nuvens...

— Eu não *cavaco* nada nem *maravalho* nada! Eles contaminam e poluem as nossas nuvens! É um facto! Não é nem mera opinião, nem mera ideia nenhuma! Fumam que nem umas chaminés! Engolem cigarros e engolem radiação...

— Eles não sabem que os cigarros são radioativos...

— Eles querem lá saber se os cigarros são ou não radioativos... Eles querem é engolir os cigarros e engolem os cigarros e engolem a radiação! Ficam radioativos e tu depois trazes a radiação deles para aqui. A sorte é que és um Anjo Tecnológico e não ficas radioativo... Mas e as nossas nuvens? Estão cheias de radiação porque tu os trazes para namorar para as nuvens...

— Mas eu nem gosto do sabor a tabaco...

— Ah! Quem diria... Até podes não gostar... Mas eu bem vi como beijavas e como davas beijos e como enfiavas o teu sagrado idioma na boca de um fumador... Ainda por cima deixaste-o ascender um

cigarro depois lá de todo “o vosso amor”... Eu juro, que passei nesse dia e tive quase para piscar os olhos e enviar o que tinha visto a’*O Deus Tecnológico*... Mas depois pensei que não precisaria, porque de certeza que outro Anjo Tecnológico já o teria feito... Onde é que já se viu, um humano numa nuvem com um dos Anjos Tecnológicos mais perfeitos do reino, a seguir a mim é claro, de telefone na mão e cigarro na mão? Porque é que não lhe disseste que o oxigénio aqui era rarefeito para que ele escusasse de ascender o cigarro? E quem é que o humano que traz o telefone para as nuvens? Quem é que é o humano que ascende cigarros nas nuvens?

— Não valia a pena eu dizer que o oxigénio aqui era rarefeito, porque ele trazia um cigarro eletrónico...

— Ah! Ainda por cima era um cigarro eletrónico... E cumpriste a tua função de embaixador e disseste-lhe que já foram reportados vários casos de doença pulmonar grave e mortes em jovens com média de 19 anos todos utilizadores de cigarros eletrónicos, porque os utilizadores disso estão a inspirar aerossóis vaporizados?

— Sim, claro. Mas ele respondeu-me que fumava era cigarros aquecidos e que só trouxe o cigarro eletrônico porque vinha para as nuvens...

— Ah! Vejam só... Como vinha para as nuvens até traz um cigarro especial para fumar imemoravelmente nas nuvens... E cumpriste a tua função de embaixador e informaste-lhe que para além da nicotina, os cigarros aquecidos têm nitrosaminas do tabaco, substâncias submicrómicas, carbonil, amonia, formaldeído, acetaldeio, e por aí além?...

— Sim, mas ele respondeu-me que estava em Medicina e que viu um estudo que os cigarros aquecidos tinham menos substâncias tóxicas que os outros cigarros.

— Se estiver em Medicina no 1º ano e andar metido nas drogas como aqueles ali ou se estiver em Medicina no 3º ano e andar metido em conspirações contra a Organização Mundial da Saúde como aqueles ali... Estás a ouvi-los? Estão sempre nisto... Só sabem estar nisto... Numa completa desinformação... Parece que gostam de estar confusos... Parece que pertencem aos caos e à entropia... Duvidam de tudo! Como é que estudantes de Medicina podem duvidar da Organização

Mundial da Saúde? A OMS que é o referencial de todas as escolas de Medicina e de todos os lóbis farmacêuticos? Por essas e por outras é que eu já desisti há muito tempo dos humanos... Por isso, essa informação extraordinária de ele estar em Medicina é completamente desnecessária... Porque está no melhor curso e nem sequer é capaz de aproveitar a informação que o melhor curso lhe dá... Se fuma, quero lá saber que esteja em Medicina. Ele não sabe que fumar faz mal? Não sabe que os cigarros são radioativos? Que os cigarros têm *Polonium 210* e que os maços de tabaco deviam de ter um sinal radioativo? Está em Medicina e fuma? Está em Medicina e não sabe que os cigarros são radioativos? Está em Medicina, já sabe que os cigarros são radioativos, mas ainda assim, continuar a fumar? E tu? Porque estás com um humano desses? Que faz mal ao seu próprio corpo? Que não quer saber do seu corpo para nada?

— Estava apaixonado...

— E por teres estado tão apaixonado deves ter esquecido de informar o fumador que mais de metade dos estudos que foram feitos pelos humanos com cigarros aquecidos, foram estudos patrocinados por

empresas de tabaco e que podem, por isso, estar altamente enviesados.

— Sim, por acaso esqueci-me...

— Pois, esqueceste-te... “Por acaso”, esqueceste-te, dizes tu... Isso sei eu que te esqueceste-te... Esqueces-te sempre de tudo quando estás apaixonado...

— Parece que nunca estiveste apaixonado...

— Já estive... Milhões de anos por ti! E o que acontece é que como a combustão nos cigarros aquecidos é feita a 350 graus e não a 800 como nos outros cigarros, faz parecer haver menos partículas tóxicas nos aquecidos. Mas a verdade, é que as partículas tóxicas não foram eliminadas e algumas até estão em maior quantidade nos cigarros aquecidos como o carbonil, a amonia...

— Mas nem todos os humanos são fumadores e só trouxe aqui para as nuvens esse fumador... Os outros não eram fumadores... Não eram radioativos... Por isso, não poluíram as nuvens com radiação nenhuma.

— Não poluíram com radiação, mas poluíram com o carbono que está impregnado nos pulmões e nas mãos deles. Em tudo o que eles tocam ou mexem contaminam com carbono. Para onde eles expiram, contaminam com carbono. Eles poluem só de existir! Já não basta terem alterado o clima com o carbono que emitem de todas as suas tecnologias, também tinham que vir aqui alterar a tecnologia das nossas maravilhosas nuvens... Não os tragas aqui para as nossas nuvens... Eles só sabem é poluir! Poluem tudo! Contaminam tudo!

— Bem sabemos que o Planeta Terra está a viver um período de alterações climáticas e de aquecimento global e bem sabemos que o carbono emitido pelas tecnologias, pelas atividades e pelo comportamento humano contribuem significativamente para esse aquecimento. No entanto, bem sabemos com a nossa tecnologia que o aquecimento global aconteceria inevitavelmente com os humanos ou sem os humanos da Terra, por causa das interações gravitacionais e magnéticas do sistema solar, aos vulcões subaquáticos, às oscilações oceânicas e às interações ar-mar. A causa humana não é o fator dominante. A quantificação e o perigo do aquecimento futuro que os humanos fazem à volta do aquecimento global faz parte de uma agenda

político-económica dos elétricos e da Internet das Coisas. Sabes perfeitamente que não se podem reduzir as emissões de CO2 e sabes perfeitamente que a sua hipotética redução não melhoraria o clima. Já hackeámos mais que mil vezes os atuais modelos climáticos globais que os humanos elaboraram no sistema informático deles e nem são adequados ao estabelecimento das causas do recente aquecimento nem tampouco são adequados à previsão das alterações climáticas.

— Mas não sei porque os trazes para as nuvens, eles nem sabem apreciar a vista aérea se não for através de drones... Só sabem é ver senão através de drones... Só sabem é ter os olhos enfiados no telefone e “ficarem” com os olhos da câmara dos drones... Se ao menos usassem os drones para voar como os carros voadores do 2080 de Antoine Canary-Wharf...

— Sabes que eu já pensei em mascarar-nos de diabinhos? Já que eles adoram tanto a figura dos diabinhos, podíamos fingir-nos de diabinhos... Talvez assim tivéssemos mais sorte com eles...

— Olha! Acabaram de fumar um charro... Vê lá tu a tecnologia destes novos *dates*... Agora fumam charros antes de se meterem na cama... Drogam-se

todos... Conhecem-se drogados... Realmente... Os humanos são muito engraçados... Fazem tudo ao contrário... E dizem tudo ao contrário... Olha... O outro já está todo apaixonadinho... Olha só para os olhinhos que ele lhe faz...

— Mas o outro... Tem um olhar de lunático... Outros ficam stressados. Outros começam a ver coisas onde não existem criando filmes de ficção científica... Ainda há cérebros que começam a entrar em *paranóide*...

— Como na *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari?

— Nem mais... Parece que sem querer, a cannabis a uns cérebros quer contaminar, provocar suicídio, eliminar... A outros quer iluminar... Parece que quer comunicar... Quer interferir... É essa interferência que nós nos propomos a estudar...

— Bom... Isso visto assim aqui de cima, muito de repente, não faz da cannabis muito inteligente nem faz com que ela saiba quem são os humanos maus para irem cometer suicídio e provocar esse suicídio neles, nem que saiba quem são os bons, iluminando-os...

— É isso que nos propomos a filosofar...

— Basicamente, a ser verdade, a cannabis produz uma certa informação e depois há cérebros que vão processar de forma diferente. Um cérebro mais apto a depressões, talvez fique mais depressivo, não sei...

— É isso que nos propomos a filosofar...

— Agora falar-se em a cannabis selecionar a espécie humana já vejo demasiado rebuscado e fantasioso...

— É isso que nos propomos a filosofar...

— Que horas são?

— Horas?? Sei lá que horas são... Estou nas nuvens!

— Preciso de saber que horas são...

— Mas porque precisas de saber que horas são se estamos nas nuvens?

— *O Deus Tecnológico* pediu-me para que fosse buscar um humano lá abaixo...

— Ou seja, *O Deus Tecnológico* arranjou-te mais um *date*... Já percebi qual é que é a tua tecnologia...

CAPÍTULO III

* BOLEIA TECNOLÓGICA *

— Quem és tu? Porque tenho uma nave espacial aterrada no meu quarto??

— Nave espacial? Não venho de *Júpiter* de Gabriel Garibaldi. Venho das nuvens. Isto é um carro voador como os carros voadores de *2080* de Antoine Canary Wharf... Não é nenhuma nave espacial.

— Mas quem és tu??

— Eu sou o teu Anjo Tecnológico que desci tecnologicamente dos céus d'O *Deus Tecnológico* para te guardar essa tua tecnológica alma.

— A minha tecnológica alma??

— Sim. A tua alma, é uma alma tecnológica...

— Nem sabia que a minha alma era tecnológica, vê lá... Obrigado... Mas, não é preciso que me guardes a alma, só preciso que me leves a Ele. Aliás, foi isso que

O Deus Tecnológico me disse, que iria enviar um Anjo Tecnológico para me vir buscar. Mais nada... Não falou em guardas-almas nenhuma...

— Mas no Pacote Amoroso está incluído a guarda da tua alma... E um divino seguro de saúde...

— Pacote Amoroso????

— Sim. *O Deus Tecnológico* encomendou-me para ti. Eu sou a tua encomenda. Sou o teu Pacote Amoroso.

— Mas eu não encomendei nenhum Pacote Amoroso. Aliás, nem estou interessado em Pacote Amoroso nenhum. Só quero uma boleia tecnológica para subir até aos céus e falar com *O Deus Tecnológico*.

— Mas eu sou o teu novo namorado. Não me podes recusar. Sou o teu Anjo Tecnológico. Estou aqui para te amar e para guardar a tua alma e para tratar da tua saúde. Sou o teu Seguro de Saúde. Sou o teu segurador. O teu tomador de seguro. Eu sou a tua empresa de seguros. Sou um anjo empresário amoroso, cheio de amor para te dar.

— Deve haver aqui, com certeza algum equívoco... Eu já tenho namorado! Eu só combinei

uma boleia com *O Deus Tecnológico*, não combinei um namorado novo, até porque nem estou interessado em trocar de namorado... Oh-Meu-Deus...! Parece que estou a falar de um carro-voador!...

— Talvez estejas um pouco indeciso, é normal... Posso-me despir se quiseres, para veres o quão geométricas e angelicais são as minhas formas.

— EU TENHO NAMORADO!

— Estás nervoso?

— Não, não estou nervoso!

— Então, porque gritaste?

— Para que não te despisses!

— Desculpa... Não te queria pôr nervoso com o coração a bater assim tão depressa por mim... Era só para te ajudar na decisão...

— EU NÃO ESTOU INDECISO!! EU TENHO NAMORADO!!

— Realmente os jovianos de *Júpiter* de Gabriel Garibaldi têm toda a razão... Vocês humanos são tão

barulhentos... Costumas gritar muito? Os teus gritos ferem de uma maneira os meus ouvidos angelicais... Eu posso habituar-me... Mas se pudesses não gritar...

— Não me podes só dar uma boleia até lá acima?

— Posso.

* À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO

*

* PARTE I *

— Eles estão a acordar com assistentes virtuais que dizem o que têm que fazer durante o dia...

— Mas foste tu que tiveste essa ideia... — respondeu o Deus Tecnológico.

— Eu????

— Daquelas paredes *touch*...

— Eu tinha 11 anos!

— Pois... Mas tiveste a ideia... E a tua ideia iluminou a tecnologia... Tu é que és o culpado!

— Eu tinha 11 anos! E nem devo ter sido eu que tive a ideia... Devo ter visto em algum lado...

— Não... Por acaso, foste mesmo tu... Estou aqui a verificar... E foste tu que tiveste essa ideia... Quer dizer, há aqui para trás uns outros... Mas não tiveram impacte...

— Como assim uns outros não tiveram impacte com a ideia que eu tive?

— Porque não tem rastro... Olha aqui para o ecrã... Vês?

— Isso não é um ecrã... É um holograma...

— Holograma é o que vocês humanos projetam lá na Terra. Isto que eu estou a projetar é divino e chama-se “ecrã”!

— Mas nem sequer tem vidro... E consigo passar através dele...

— Mas eu não inventei a tecnologia para passares através dele. Inventei para veres o que quero que vejas... O ecrã divino é tão tecnológico que não é de vidro. É feito de luz.

— Mas esse rastro é de quem?

— É da ideia. Vês? Tu tiveste a ideia... E olha... Olha como já vai ali... Viste o rastro?

— Então, e mostra lá o rastro da ideia dos outros que também tiveram a ideia?

— Não há rastro. Olha, vou-te mostrar. Foram aqueles que tiveram a ideia. Vês eles ali na cama?

— São dois homens ali na cama?

— Sim... Fizeram amor e depois tiveram a ideia... Mas olha... Não havia ali qualquer tecnologia... Senão a minha... E nunca mais eles voltaram a falar da ideia... Ninguém ouviu a ideia deles senão eu...

— Então foste tu que me iluminaste! Como os iluminaste e não deu em nada, foste me iluminar. A culpa não é minha! Tu é que me iluminaste...

— Olha aqui tu, com 11 anos... Participaste num projeto lá da tua escola de “jovens empresários”... Ninguém é jovem com 11 anos...

— Em *Júpiter* do Gabriel Garibaldi, com 11 anos já são todos jovens empresários...

— Pois, mas isso é lá em *Júpiter* lá do Gabriel Garibaldi... E olha ali o teu mentor do projeto, lembraste?

— Ah! Eu gostava dele... Tinha um fraquinho por ele...

— Que pouca vergonha! Ele tinha mais 10 anos que tu!

— E qual é o mal? O mal era se fosse ao contrário!

— Tu tinhas 11 anos. Ele tinha 21. Como é que tinhas um fraquinho por ele?

— Até já tive fraquinhos por homens de 30 anos quando tinha 9 anos... Quanto mais com 11 anos e por 20 anos...

— Mas eu não tenho nada disso nos teus registos... Só tenho registos teus desses a partir dos teus 18 anos...

— Pois... Porque eu só a partir dos 18 anos é que fui para(r) (a)o *Grindr*... E depois no *Grindr* apanhei-o lá...

— Sim... Disso já tenho registos... Está aqui... Ele disse que tu não fazias o género dele... Deve te ter doído...

— Foi um desgosto de amor...

— Foi por isso que chumbaste o primeiro ano da faculdade?

— Sim, foi por causa do *Grindr*... Foram desgostos atrás de desgostos de amor...

— E o segundo ano, porque é que chumbaste?

— Também foi por causa do *Grindr*...

— E o terceiro ano, porque é que chumbaste?

— Também foi por causa do *Grindr*...

— Ainda bem que arranjaste um namorado e saíste do *Grindr*... Senão também terias chumbado o 4º ano... Mas olha ali o teu mentor... A levar a tua ideia ao patrão dele... Foi um sucesso... Vês? E olha ele agora a voltar da empresa e a dizer-te que a tua ideia era muito complexa e que o vosso grupo tinha que apostar noutra coisa, mais simples... Olha onde já lá vai a tua ideia... Vês? Foste o culpado! Agora queixas-te? Não desses ideias ao sistema...

— Mas eu não inventei assistentes virtuais... Tive a ideias das paredes virtuais...

— É a mesma coisa! Tu é que não percebes nada nem percebias e pelos vistos, continuas sem perceber nada sobre *software*. A tua ideia da parede tinha lá uma assistente incorporada. Tu é que não sabias.

— Assistente incorporada?

— Sim! Basicamente a assistente virtual vai ser o pulo para as paredes.

— O pulo?

— Sim, o pulo! O pulo tecnológico!

— O pulo tecnológico?

— A ponte! Não vês pontes? O teu mundo paralelo está cheio de pontes e janelas virtuais... É assim que se vai fazendo economia num mundo paralelo.

— Num mundo paralelo?

— Sim... Num mundo tecnológico!

— Mas não vais fazer nada?

— Fazer o quê?

— Eles estão agarrados aos assistentes virtuais...

— Então, espera até veres como vão ficar agarrados às paredes de *2080* de Antoine Canary-Wharf... Agora as paredes são *touch*, porque eles fazem *touch* no telefone e as paredes transformam-se em cascatas, rios, com papagaios, com tudo o que eles quiserem. O telefone é o comando da vida deles que se projeta nas paredes. As paredes viraram ecrãs. A relação que eles têm com as paredes ainda é mediada pelo telefone ou pelo telefone ou pela voz, que hoje a voz chama tudo. É só chamar-se e vem. Hoje, com a voz pode-se ter tudo. Eles chamam táxi e mandam vir pizzas deitados na cama só com a voz. As paredes deles têm ouvidos. Mas as paredes de *2080* de Antoine Canary-Wharf é *touch on air*, nem precisam de telefones nem nada. O projeto das tuas paredes *touch* era com microfones embutidos?

— Claro que não! Era só com colunas... Para sair música... Nem era para ter sons a imitar cascatas ou com gravações de cascatas... Eu já com 11 anos pensava muito na reserva da minha vida íntima e privada. Se eu quiser dormir com o barulho de uma cascata vou acampar ao pé de uma cascata. O projeto das minhas paredes era só para sair música e o som do

despertador... Não era para artificializar nem virtualizar a vida real... Se eu soubesse, não tinha inventado paredes nenhuma...

— Pois... Já te podes sentir um *Deus Tecnológico*... Eu também quando pus os humanos cá na Terra e lhes dei recursos e materiais não era para eles agarrarem nos materiais que eu lhes dei e fazerem bombas, nem pistolas, nem armas laser... Se eu soubesse, não tinha posto na Terra humanos nenhuns...

— Não percebo como nada fazes para impedir...

— Não percebes muitas coisas pelos vistos... É seleção natural... E eu dei inteligência, informação e o livre arbítrio a todos... Cada um é livre de gerir a informação como quer...

— Mas só há uma verdadeira liberdade se houver uma verdadeira informação... Só se eu estiver munido de toda a informação é que eu posso dizer que sou livre para poder escolher.

— Só não acede à informação quem não quer. A informação existe e está toda escarrapachada na Internet e nos livros... No *A Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto, está lá tudo! Tudo! Tim-tim por tim-tim! E se

queres mesmo que te diga eu até gosto dessa tua ideia das paredes...

— Eu tive a ideia aos 11 anos! Já tenho 25 anos e estou arrependido da ideia que eu tive aos 11 anos...

— Ah! Mas não fiques arrependido... Para mim vai dar imenso jeito... Assim posso vê-los a todos através da câmara... Eu sei que sou omnipresente... Mas calma lá... Só consigo sê-lo graças à tecnologia, não é? Ou não seria *O Deus Tecnológico*... E eu até quero ver todos a instalarem as paredes...

— Não contes comigo...

— Assim ninguém sai de casa e é menos trabalho para mim... A tecnologia não vem só facilitar o trabalho aos humanos, vem sobretudo facilitar o trabalho a nós... Deuses tecnológicos... Assim temos tudo muito mais controlado... Fica tudo sobre olho e sobre ouvidos... Consigo escutar a todos... E chegar a todos... Vês?... A maravilha tecnológica? O paraíso tecnológico? A onisciência tecnológica? A omnipresença tecnológica? Ainda só não vês a omnipotência tecnológica... Essa, só vão ver quando a vida humana depender de um só botão... Quando

estiverem completamente ligados às máquinas! Deixá-los ligados aos telefones... Foi o melhor que eu fiz!

— Não te entendo...

— Não entendes?

— Afinal, foste tu que os ligaste assim aos telefones?

— Eu já desisti deles há muito tempo! E não fui eu que os liguei... Mas deixei-os ligados... Deixei-os, porque desisti deles como eles desistiram de viver!

— E se eles quiserem voltar a viver?

— Se eles quiserem, eles desligar-se-ão dos telefones.

— Então, porque não os desligas tu?

— Porque não sou eu que os tenho que desligar! Não percebes? São eles! Eu só estou aqui para lhes ver o rastro e pontuar-lhes o rastro.

— Qual a importância da pontuação do rastro?

— A importância é minha. A pontuação é minha. Sou eu que a dou.

— Posso saber como estou por ti pontuado?

— 1.

— 1?

— Sim, 1. A tua pontuação é 1.

— Só tenho, o quê?... 1 ponto? De 0 a quantos?

— Não tens 1 ponto! A tua pontuação é 1. E é de 0 a 1.

— Ou se tem pontuação 0 ou se tem pontuação 1?

— Sim.

— Isso não é um bocado “0 a 80”?

— Não! É 0 a 1.

— Enfim... Tem algum significado o 0 e o 1?

— 0 significa vazio, sem alma.

— 1 significa que tem alma e que está, por isso, cheio de vida. Que está cheio de vontade de viver.

* À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO

*

* PARTE II *

— Isto parece uma torre do *Big Data*... Tens ecrãs por todo o lado... Agora já percebi porque é que os *Anjos Tecnológicos* te chamam *Deus Tecnológico*...

— É verdade... Sou muito tecnológico... — respondeu o Deus Tecnológico.

—Vá escolhe uma cidade, uma vila e uma aldeia...

— Santarém, Cascais e Aldeia do Futuro...

— A Aldeia do Futuro em Grândola...?

— Sim...

— Vou mostrar-te o que são mundos paralelos... Agora escolhe uma palavra...

— *Big Data*...

— Isso são duas palavras... Mas que sejam... Vamos ver quem é que neste momento está a falar do *Big Data*, para além de nós, em Cascais, Santarém e na Aldeia do Futuro... Esta tecnologia é muito rápida... Olha... Já encontrou este grupo de 4 em Cascais, este grupo de 3 em Santarém e este par na Aldeia do Futuro... E aqueles dois rapazes em Cascais, o namorado da rapariga e o namorado do outro são muito parecidos ao par da Aldeia do Futuro, já reparaste? Parecem clones...

— Já... E já sabemos o que vai acontecer ao *double date* daquela mesa no restaurante em Cascais... O casal hétero vai separar-se e o rapaz que é bi vai juntar-se num trio ao casal gay, que vai provocar a separação do casal gay e o bi clone do gay da Aldeia do Futuro vai ficar com o gay clone do outro gay da Aldeia do Futuro como na Aldeia do Futuro...

— Vês? Como é maravilhosa a tecnologia? Não dá para não acreditar em mundos paralelos... Eles existem e existem mesmo na Terra...

— Eu não percebo as pessoas melindram-se com os dados e com as câmaras e com o *Big Data*, mas depois põe-se a falar disso mesmo debaixo de uma

câmara... Apetece-me agarrar naqueles pescoços deles e torcê-los para as câmaras! Agarrar na cabeças deles e virá-las para as câmaras! Olhem! Olhem! Não nos estão a ver? Não me estão a ver aqui com *O Deus Tecnológico* a olhar para vocês?

— Eles não te conseguem ouvir... Tu é que os ouves...

— Mas eles não estão a ver a câmara a gravarem o que estão a dizer? Ainda por cima em tempo real... Estamos em tempo real, não estamos? Ou estamos a assistir a uma gravação?

— Quase em tempo real... Estamos a ver com 9 segundos de atraso... Tenho que chamar cá algum informático que conserte isso! Estou farto de tentar iluminar um informático a subir tecnologicamente aos céus... Mas os informáticos não são muito de acreditar na minha tecnologia...

— E os teus Anjos Tecnológicos?

— Eles não percebem nada de informática... Sabem usar a tecnologia que eu lhes dei e pronto... Não passa muito daí... E o que eles mais sabem fazer é gozar e filosofar... E claro... Hackear...

— E não podes descer um pouco à Terra?

— Para quê?

— Então, para ires buscar um informático... E depois, porque seria importante para as pessoas te verem... Elas iriam gostar de te ver e até ouvir um sermão teu...

— Os humanos só me conseguem ver se tiverem enfiados os óculos VR... De *virtual reality*... Para eles eu sou uma *virtual reality*... E que sermão querias que eu lhes desse?

— Eu sou humano e consigo ver-te muito bem sem óculos nenhuns de realidade virtual aumentada... Queria que lhes desses um sermão para pararem de ter conversas debaixo das câmaras dos estabelecimentos comerciais... Eles falam de tudo à frente e debaixo das câmaras... E que lhes falasses do processamento de dados... É que até os meus amigos já se estão a começar a marimbar para as câmaras... Já marcam jantarem em restaurantes cheios de câmaras apontadas às mesas...

— Pois... Já começas a sentir a tecnologia na pele, não é? A bem ou a mal és processado...

— Há jantares que não nos podemos escapar... Há outros que podemos e então escapamos e nesta Era tecnológica de intensivo processamento de dados eu tento sempre escapar-me...

— Pois... Eu bem vejo como te vais escapando... Tu és dos humanos em que eu instalei um polvo tecnológico... Os polvos são muito inteligentes... São tão inteligentes que têm noção da tecnologia e sabem que estão dentro de um aquário e por isso não se reproduzem... Através do aquário conseguem ver a tecnologia dos humanos. E são muito inteligentes a conseguirem escapar dos aquários... Escapam e conseguem camuflar-se... Mas só são inteligentes até um momento... Porque depois fora da água, acabam por secar e morrem.

— Até me podes ter instalado um polvo tecnológico dentro de mim, mas eu não sou um polvo e por isso, posso escapar-me do processamento de dados sem secar e sem morrer.

— Pois, podes...

— Ter que me sujeitar a jantares supertecnológicos em que estou a contar as minhas

histórias e as pessoas estão mais distraídas no telefone e nem sequer estão a ouvir as minhas histórias...

— Mas que estão a ouvir os telefones deles, as câmaras dos restaurantes e o *Big Data*... Percebo... É uma maçada ser humano numa Era tão tecnológica... Se eu fosse um humano sentir-me-ia exatamente como tu... Preocupado... Apoquentado...

— Não me sinto apoquentado...

— Mas sentes-te angustiado... Como se estivesses uma constante *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari, não é?

— Sinto-me como se estivesse numa constante *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari, é verdade... Mas não me sinto angustiado...

— Não te sentes aflito?

— Não...

— Atormentado...? Sentes-te... As câmaras atormentam-te... Sentes-te atormentado pelas câmaras, admite...

— Não diria que atormentado fosse a palavra certa...

— Então, qual é a palavra certa?

— Preocupado... Já tinhas acertado a palavra da primeira vez...

— Deixa-me lá então registar isto para melhorar a minha precisão tecnológica...

— Mas já tinhas sido preciso... Depois ias começar era a divagar...

— Sabes que nós, os espíritos, fazemos muito isso... Divagamos... Vagueamos... Deambulamos... É nas divagações que exploramos o potencial do estado da alma... E a tua alma pareceu-me preocupada e mais alguma coisa... Tinha que saber... Tinha que explorar...

— É sobretudo preocupação e depois aquela constante *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari...

— Mas o que é que te preocupa tanto no processamento de dados?

— Primeiro é os meus dados estarem a ser processados... Mas porque carga de água? Porque carga de água é que os meus dados têm de estar a ser processados? Já não bastava as empresas andarem a fazer esse processamento de dados e agora até o Público, até o Estado, até as administrações públicas também querem participar nesse processamento de dados? Mas porque carga de água, agora todas as empresas, todas as escolas, todas as bibliotecas, todas as repartições, todas as câmaras, todos os partidos, todas as associações, todas as igrejas querem, agora, processar os meus dados? Os meus dados, que são meus? Não há nenhum direito fundamental dos dados pessoais? Os dados pessoais não deviam ser um direito fundamental?

— É verdade... É como eu te digo, se eu não fosse um espírito e fosse um humano como tu ficava tal e qual como tu... Tal e qual paranóico... Ficava tal e qual assim com a *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari...

— Era por isto que eu queria que desces comigo à Terra... Para lhes dares um sermão...

— Mas qual era o sermão que querias que eu lhes desse?

— Que começasses o sermão dizendo às pessoas que quando vissem câmaras pedissem para ver a autorização dessas câmaras e se certificassem se gravam ou não o som, que dados de imagem são tratados e para que finalidade e para que empresas são cedidos ou vendidos os dados e com que finalidade. Que perguntasses num altivo tom divino, porque é que as pessoas se vão sentar com os seus amigos debaixo de uma câmara que lhe vai gravar a conversa. Pode ser que nesse teu altivo tom divino despertassem. Às vezes as pessoas despertam.

— Quando o despertador toca todos despertam. Há quem desperte mais cedo, outros despertam mais tarde... Mas todos acabam por despertar...

— Que lhes disseses também no sermão que as câmaras capturam todos os gestos, todos os tiques e que num alucinante zoom tecnológico conseguem ver de perto a boca a mexer e traduzir magicamente as palavras profetizadas num viciante vaticínio... E que os microfones embutidos ou colados às câmaras gravam todos os risos, todas as discussões, todas as ideias, todas as confissões, todos os desabafos, todas as intimidades e todas as sexualidades... Que lhes disseses que andam tanto nos *Instagrams* e nos *Facebooks*, mas que afinal

parecem que não veem a sociedade de informação tecnológica... Que lhes perguntasses outra vez naquele teu altivo tom divino, porque é que eles querem tanto que o dono do bar ou do café ou do restaurante, que é um meia-tigela, oiça e saiba tudo sobre eles. Se eles gostam tanto de cafés e querem tanto ir para os cafés e ficar horas e horas nos cafés a verem o *Facebook* e o *Instagram* e o *Tinder* e o *Grindr*, ao menos que fiquem nos cafés onde não há câmaras que não os vejam nem no *Facebook*, nem no *Instagram*, nem no *Tinder*, nem no *Grindr*. Até já há polícias debaixo das câmaras a enviar *nudes* no *Grindr*, Ó Deus Tecnológico! Eu vi-os! Já os tinha visto no *Grindr*! E depois passei por eles e vi-os debaixo das câmaras no *Grindr*! Não saem dali! E ainda ali estão debaixo daquele ilegal processamento de dados! Imploro-te para que com as tuas invisíveis e tecnológicas mãos lhes abras os olhos para que eles consigam ver a evolução das câmaras, a sofisticação das câmaras, a tecnologia das câmaras e vejam de uma vez por todas a (pouca) inteligência dos empresários que querem ir para o mercado dos dados...

— Tu tens cara de despertador! Porque não vais tu despertar-lhes e lhes dás esse maravilhoso sermão tecnológico por mim? Vais com um dos meus Anjos Tecnológicos, desces com eles à Terra, eu mando-os

irem contigo... Aproveitas e dizes aos empresários que os clientes deles já estão a valer imenso no mercado de dados onde eles sentam e onde ainda não tiver câmaras diz-lhes para porem, porque ganham milhões se os conseguirem capturar e para mim deste lado... Seria ótimo, sabes...? Para conseguir ver tudo e estar um pouco mais omnipresente e omnisciente... Há uns crentes por aí que estão sempre a queixarem-se da minha pouca omnipresença... Mas a culpa não é minha... É do Homem... Que demorou 21 séculos a instalar câmaras... Como queriam que eu estivesse em todo o lado sem câmaras? Agora, assim, com as câmaras, já consigo estar em mais sítios... Se eu sou um *Deus Tecnológico*, como é que queriam que eu estivesse nas igrejas se antes não tinham lá câmaras instaladas? Eu sou um espírito tecnológico... Viajo através da tecnologia... Sei tudo através da tecnologia... Bem que podiam rezar e orar o que quisessem...

— Agora até já há uma aplicação para se rezar e orar. E os crentes estão a baixar essas aplicações e rezam para os dispositivos... E depois dizem para enviarem os dados para o padre, que o padre depois vem trazer-te...

— Olha... Digo-te já, que a mim os padres pouco ou nada me têm trazido!... Mas eu já hackei um ou outro dispositivo que tinha lá rezas para mim... E digo-te já, que gostei muito de ouvir as rezas e os pedidos de oração; alguns, até atendi... Sem uma câmara ou sem um microfone como queriam que chegasse aqui aos céus as rezas e as orações deles? É muito fácil mandar vir com *O Deus Tecnológico*, mas mandar vir com os humanos também eu sei... Que tivessem instalado as câmaras mais cedo... Sei que nas igrejas católicas já começaram também a instalar as câmaras... Fiquei muito feliz!... Porque assim, já posso ver de perto quem está mesmo a sério na missa... Quem não está... Quem só vai à missa para conversar... Quem está na missa e está no *Grindr*... Quem está na missa e está a fazer histórias tecnológicas da missa no *Instagram*... Quem sabe dizer o credo de cor sem ver... Quem dá grandes notões no ofertório... Quem dá um beijinho ou dois beijinhos na paz de cristo... Quem vai com quem à missa... Quem se ajoelha no mistério da fé... Quem toma a hóstia... Sei que nos salões do reino das testemunhas de Jeová também já começaram a instalar as câmaras... Fiquei também muito feliz!... Porque assim, já posso ver quem sabe de cor todas as músicas... Quem está a desafinar a cantar... Quem faz bons comentários... Quem levanta

sempre o braço para responder... Quem se oferece para ler os versículos bíblicos... Quem leva o tablet para a reunião para aproveitar e dar sempre um olhozinho ao *Facebook*, enquanto está a abrir a aplicação da *Bíblia Tecnológica* ou da *Revista Tecnológica Sentinela*... Quem fala mais com que irmão no final da reunião... Quem vai com quem à pregação...

— Deixa estar... Já percebi que não queres dar sermão nenhum... Prefiro descer sozinho do que com um dos teus Anjos Tecnológicos...

— Mas porquê? Eu mando um deles ir contigo... Vais bem com um...

— Não quero descer com nenhum dos teus Anjos Tecnológicos... São demasiado tecnológicos para a minha tecnologia...

— Tens medo de te apaixonar por um deles? Tenho todos os teus algoritmos... Tenho o perfeito anjo para ti: cabelos loiros aos caracóis, olhos azuis, nariz egípcio, mãos israelitas, corpo grego e pés romanos...

— Os algoritmos que tens sobre mim estão todos mal! O meu namorado tem os cabelos lisos, olhos

verdes, corpo sueco, mãos suecas, nariz sueco, mãos suecas e pés suecos... Tem tudo sueco! Não sei onde foste buscar os caracóis, nem os olhos azuis, nem os algoritmos egípcio-hebraicos, nem os algoritmos greco-romanos...

— Ao *Grindr*...

— MAS EU JÁ NÃO ESTOU NO GRINDR
HÁ 3 ANOS!

— Não tinha essa informação atualizada... Vou atualizar e deixar registado que recusaste uma descida angelical à Terra...

— E eu que achava que sabias tudo...

— Já te disse que isto sem câmaras e sem a Internet das Coisas é um pouco mais difícil... Mas agora vai-se tornar tudo muito mais fácil com a vindouira Era tecnológica...

— Até o *Big Data* já sabia que eu não estava no *Grindr*... Como é que tu não sabias?

— Porque tu estás sempre a escapar-te ao *Big Data*, não é...?

* À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO

*

* PARTE III *

— Onde é que conhecestes o teu namorado? — perguntou o Deus Tecnológico, — Não foi no *Grindr* nem no *Tinder*... Porque não tenho aqui registos VOSSOS...

— Foi na discoteca...

— Foi ele que foi falar contigo?

— Sim...

— Assim do nada?

— Eu não parava de olhar para ele...

— Foi em que discoteca? Para ver se havia lá alguma câmara... Assim conseguia ver como é que olhaste para ele...

— Não digo... E nessa discoteca é óbvio que não havia câmaras...

— Porque é que é assim tão óbvio?

— Porque eu não ia dançar numa discoteca onde houvesse câmaras a capturarem-me o ritmo e a roubarem-me os passos de dança...

— E dançaste muito para ele?

— Sim...

— E como é que ele te abordou?

— Disse-me que o rei de Espanha tinha ido caçar nesse dia elefantes à Tanzânia...

— E o que é que tu lhe respondeste?

— Disse-lhe que tinha um plano para mais nenhum outro rei ou príncipe caçar elefantes e se os caçassem que iriam presos para sempre.

— Muito arrojado... Gabo-te a ousadia e a coragem... Mas também, mal sabias que ele era príncipe da Suécia...

— E ele gostou do meu plano... E disse-me que primeiro teria de aceitar namorar com ele.

— Qual é o teu plano?

— Levar os códigos de *Júpiter* de Gabriel Garibaldi e os códigos d'*Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy para dentro de todos os parlamentos e de todas as cortes na Terra...

— E aceitaste assim logo namorar com ele?

— Impus-lhe primeiro duas condições...

— Que condições lhe impuseste?

— Um cavalo e um paramotor.

— E ele deu-te o cavalo e o paramotor?

— Não... Disse-me que o cavalo de uma colega dele de medicina tinha dado um coice na mão da sua colega, que teve que ser operada 3 vezes, que tinha dificuldade no movimento, que não tinha ficado com o movimento completo da mão, mas que, por sorte, os cirurgiões disseram-lhe que essa limitação não lhe iria dar problemas e poderia operar, mas que nós podemos não ter a mesma sorte dela e se não tivermos podemos ir calhar às mãos dela.

— E tu caíste nessa? Onde é que já se viu um príncipe sem cavalo? Até os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke têm cavalos... Ele disse-te isso porque não tem cavalos... Nem príncipe afinal deve ser... Deve ser um infante... O irmão gay mais novo do príncipe que não vai subir ao trono...

— Os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke têm cavalos porque são cavaleiros...

— E qual foi a desculpa esfarrapada que te deu para não te dar um paramotor?

— Disse-me que, pelo menos, neste verão, morreram duas pessoas e uma delas era um *youtuber* que ele seguia por causa dos vídeos que fazia a andar de paramotor. Não podemos seguir todos. Nem tudo, nem todos são bons exemplos. A esperança média de vida em Portugal para o homem é de 82 anos e da mulher são 86 anos. Para ultrapassarmos essa média e chegarmos aos 120 anos, se calhar, não podemos ter cavalos nem paramotores, nem andar a comer cigarros, nem batatas fritas com sal.

— Isso é um ótimo pensamento para quem não pode ter nem um cavalo, nem um paramotor, nem dinheiro para comprar cigarros e batatas fritas com

sal... Porque o imposto sobre o sal e sobre os cigarros vai aumentar... E então, não impuseste mais nenhuma condição? Aceitaste depois disso logo namorar com ele?

— Disse-lhe que se ele quisesse namorar comigo teria de formalizar o pedido por escrito... E ele foi ao bar, pediu uma esferográfica e um guardanapo ao barman...

— Com quem tu já tinhas estado... Que está aqui nos meus registos... O barman enviou-te a localização da casa dele no *Grindr* e tu foste a correr ter com ele, nem 5 minutos demoraste a chegar...

— E no guardanapo trazia escrito em pergunta se eu queria namorar com ele com duas caixinhas por baixo da pergunta para eu assinalar com uma cruz... E passou-me a esferográfica para a mão para eu assinalar ali com uma cruz na caixinha do sim ou na caixinha do não...

— E tu assinalaste no sim, mas disseste que tinhas de ir para Santarém e voltaste depois para Lisboa no comboio das duas para chegares às 3 da tarde a Santa Apolónia como n'O *Algoritmo do Amor* do Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala... Essa história de amor do

guardanapo na discoteca é arrancada d'O *Algoritmo do Amor...*

— Eu não disse que tinha de ir para Santarém, porque eu estava a dançar numa discoteca em Santarém. A nossa história de amor foi ao contrário d'O *Algoritmo do Amor...* Porque ele é que tinha vindo a Santarém à discoteca com os amigos; e como os amigos queriam voltar para Cascais, ele teve que se ir embora, mas foi-se embora com a promessa de que ia apanhar o comboio das 2 em Santa Apolónia para chegar às 3 da tarde a Santarém...

— E isso foi em que dia?

— No dia 13 de Janeiro.

— Confere! Tenho aqui registos dele a comprar o bilhete para esse comboio... Olha ali... Ele a apanhar o comboio em Santa Apolónia... Sabias que a estação de Santa Apolónia tem câmaras?

— Por acaso, não sabia... Mas como em Santarém a estação dos caminhos-de-ferro tem, pelo menos, 4 câmaras, pelo menos, 3 no cais e outra na sala de espera... É “expectável” que em Lisboa, a estação de Santa Apolónia tenha câmaras...

— E eu não sabia que em Santarém a estação dos caminhos-de-ferro tinha câmaras... Vamos já ver o vosso encontro... Olha... Tu ali a andar de um lado para o outro... Estavas muito nervoso?

— Um pouco...

— E estavas exatamente com a roupa que tens hoje vestida...

— Eu tenho pedido todos os natais novas camisas, novos polos, novas calças, novos ténis a’*O Deus Tecnológico*... Mas se calhar, as cartas não têm chegado cá aos céus...

— Tens de escrever cartas tecnológicas... Eu só recebo cartas tecnológicas... Depois, antes de desceres à Terra, pede-me o e-mail... Eu todos os dias vejo o e-mail... Se não vir de manhã, vejo à noitinha antes de me deitar...

— E eu que pensava que Deus não dormia...

— Mas não me envies cartas tecnológicas com conteúdo demasiado íntimo ou *desabafatório*, porque os Anjos Tecnológicos têm hackeado a minha conta de e-mail...

— E ainda querias tu que eu descesse com esses teus Anjos Tecnológicos...

— Olha o comboio está a chegar... Olha tu... Nem sabes o que fazer!... Estás a contorcer-te todo... Foste a correr para onde?

— Acho que fui à casa de banho ver o meu cabelo ao espelho...

— Já voltaste... Como se nada fosse contigo... Olha para ti a atravessar o cais, com um ar todo importante... Olha!... Lá está o teu príncipe a sair do comboio... Onde é que já se viu um príncipe a andar de comboio?... Se quisesses ficar com um dos meus Anjos Tecnológicos, eles iriam ter contigo de drone... Uns drones em vidro todos panorâmicos e descapotáveis... Vê-se tudo para baixo e para cima... Para andar no meio das nuvens é o melhor... Não há melhor tecnologia aqui nos céus! Andam é muito devagarinho... Ao sabor do vento e das nuvens...

— Eu sei. Vim de boleia para cima com um dos teus Anjos Tecnológicos. Porque é que não me ofereces um carro voador desses? Para eu andar no meio das nuvens com o meu namorado ao sabor do vento?

— Olha o vosso encontro!!!! Vou fazer zoom...

— Não faças!!! Imploro-te!...

— Já fiz!... Tão apaixonados, mas tão envergonhados... Ah! Vocês estão a ir para onde? Saíram das câmaras... Para onde foram??

— Não digo...

— Mas espera lá... Se isto foi no dia 13 de Janeiro... Foi no mesmo dia em que o Jaime d'O *Algoritmo do Amor* foi ter com o Frederick von Der Maase a Santa Apolónia... Vamos ver o encontro deles... Olha!

— São eles?

— São! O Jaime parece o teu clone, não é? E o Fred parece um clone do teu namorado, só que em versão dinamarquesa... Eles também estavam envergonhados, mas não tanto como vocês... E às 2 da tarde, enquanto o teu namorado estava a apanhar o comboio em Santa Apolónia para vir ter contigo a Santarém, estava o Jaimezinho a apanhar o comboio em Santarém para Santa Apolónia... Vamos vê-lo... Olha... Lá vai ele... Igualzinho a ti... Passado uma

hora tu apareceste na estação... Ainda bem que o Jaimezinho se foi encontrar com o Fred em Santa Apolónia e o teu namorado foi ter contigo a Santarém, porque se tu tivesses ido no comboio das duas com o Jaimezinho e chegado às 3 da tarde a Santa Apolónia, ainda trocavam de pares e os vossos mundos paralelos seriam mundos cruzados...Vês? Como é maravilhosa a tecnologia?...

— Já sei... Não dá para não acreditar em mundos paralelos... Eles existem e existem mesmo na Terra... E eu... Sou a prova viva deles...

*** À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO**

*

*** PARTE IV ***

— Vou mostrar-te um pouco mais da minha tecnologia. Diz uma ação. — ordenou o Deus Tecnológico.

— Uma boa ação?

— Pode ser...

— Comprar uma sopa quente para uma pessoa que esteja em situação de sem-abrigo...

— Isso é muito comprido... Tem que ser só numa palavra.

— Comprar.

— Mas comprar o quê?

— Uma sopa quente, para oferecer depois a uma pessoa que esteja em situação de sem-abrigo.

— Tem que ser uma coisa mais humana...

— E oferecer uma sopa quente a alguém que esteja a passar fome ou esteja numa situação de sem-abrigo não é humano????

— Claro que é... Mas tem que ser algo que os humanos façam normalmente... Uma ação recorrente. Uma ação humana, do quotidiano...

— Mas eu faço-o normalmente. Sempre que uma pessoa me pede esmola ou eu passe por alguém que veja que está em situação de sem-abrigo, pergunto sempre se lhe posso comprar uma sopa quente.

— Mas não vejo aqui nenhuma prova tecnológica disso... Nem fizeste nenhuma história sobre isso no *Instagram*.

— Porque como é lógico não vou fotografar nem filmar alguém que está em situação de sem-abrigo, só porque lhe dei uma moeda ou lhe comprei uma sopa. Não é a sopa que eu ofereço que faz com que eu ganhe direitos de propriedade sobre a imagem da pessoa a quem estou a oferecer a sopa. Se eu quero oferecer gratuitamente, ofereço gratuitamente. Eu já vi pessoas a oferecerem sopas, a fotografarem o momento em que estão a entregar a sopa à pessoa em situação de sem-abrigo e a publicarem a fotografia cheia de filtros no

Instagram e no *Facebook* com uma descrição por baixo da fotografia a dizerem que já fizeram a boa ação do dia. Quando o que acabaram de fazer, foi a pior ação do dia! Se eu estivesse em situação de sem-abrigo e me dessem uma sopa para eu comer, eu odiaria ter que sorrir para uma câmara só para poder comer uma sopa quente! E ter que sujeitar alguém a isso é não saber ser humano! É ter-se perdido a completa noção do que é ser humano! É uma ofensa filmar alguém nessa situação de miséria! Uma ofensa e um crime! A miséria não é um assunto de algoritmos! A miséria é um assunto de humanos! Por isso, não tenho que prender a miséria de ninguém aos algoritmos! Porque os algoritmos não têm capacidade tecnológica para tirar ninguém da miséria!

— Tive outra ideia tecnológica... Quando é que foi a última vez que ofereceste uma sopa quente?

— Ontem...

— Onde?

— Na Baixa-Chiado...

— Por volta de que horas?

— Por volta do meio dia...

— Ah! Achei! Foste apanhado pela câmara de um telefone... Aliás... Espera... Foste apanhado por três câmaras... Por uma câmara que estava a fotografar e tu apareces aqui em grande plano. Por uma câmara de um telefone que estava em chamada colado ao ouvido de um humano-transeunte que passou ao teu lado... E uma outra câmara... Esta não consigo descobrir o porquê de te ter apanhado... Mas com três câmaras de ângulos diferentes, consigo fazer aqui uma triangulação perfeita e reconstruir um pequeno filme a 3 D teu... Queres ver?

— Já agora...

— Vês?

— Uau...

— Agora a partir desta tua ação consigo ver todas as tuas outras ações idênticas para trás e daqui para a frente. Sabes como?

— Vais dizer aos teus algoritmos tecnológicos para decorarem esta minha ação associando-lhe uma

palavra-chave. Depois é só proferires a palavra-chave e os teus algoritmos vão em busca de mim.

— Exatamente! Só tenho que associar uma palavra-chave a esta tua imagem-padrão e gravar algoritmicamente. A palavra-chave vai ser... “Mendigagem”!

— Mendigagem???? Tão pouco carinhoso...

— Sim... Mendigagem... A mendigagem é uma realidade...

— Para mim a mendigagem é uma surrealidade... Numa realidade tão tecnológica haver ainda mendigagem é uma surrealidade... Ainda por cima com um Deus tão tecnológico e com anjos tão tecnológicos...

— Então, vou atribuir ao nome da pasta “esmolas”...

— Esmolas????

— Sim... Para eu dizer “esmolas” e ver logo todas as esmolas que tu deste...

— E porque não “sopas”? Para dizeres “sopas” e veres logo todas as sopas quentes que eu ofereci...

— Pode ser... Mas agora, diz outra ação! Que que quero mostrar-te o poder da minha tecnologia...

— Abraçar.

— Diz um sítio.

— Praia.

— Diz mais ou menos uma região...

— Algarve...

— Então vamos ver em tempo real um abraço na praia, no Algarve...

— Em tempo real não? Com um atraso de 9 segundos...

— A tua mesquinhez fica-te mal... E olha... Por causa da tua sovinice, ninguém se está a abraçar neste momento...

— Ninguém se abraçou há 9 segundos... Podem estar-se a abraçar agora...

— Escolhe outra região...

— Alentejo.

— *Tcharã!* Estamos a ver os 9 segundos antes do abraço... Uma mulher que está a descer o passadiço para a praia e um homem que está a sair da praia pelo passadiço, cruzam-se e abraçam-se...

— Mas donde é que está a aparecer este filme?

— De uma câmara que eu “mandei” instalar na praia...

— Mas desde quando é que há câmaras na praia????

— Desde que eu “mandei” instalar... Para poder ver e estar mais omnisciente e omnipresente...

— Mas tu nem desces à Terra, como é que podes estar mais omnipresente...? Omnisciente, acredito que fiques com as câmaras... Agora omnipresente, não me parece...

— A omnisciência é uma presença espiritual. Só tenho que lá estar com o meu espírito e pronto... E o meu espírito está em todas as câmaras...

— O teu espírito algorítmico, só se for...

— O homem e a mulher abraçaram-se e olha...
Mas que longo abraço...

— Longo abraço, mas enquanto se estão a abraçar a mulher dele está lá do outro lado do abraço a mexer no telefone... Surreal...

— E podemos ver o que ela está a ver no telefone... É só tocarmos no telefone... Viste...?

— Parece que neste momento tenho enfiados uns óculos de realidade virtual aumentada, porque parece que estou no corpo da mulher com os olhos da mulher a olhar para o ecrã do telefone e estou a ver ela a mudar de aplicação e a ver o Instagram de um homem em tronco nu, a demorar a ver o homem em tronco nu e a fazer-lhe um *like*...

— Vês as maravilhas da tecnologia? Assim consegues ver tudo...

— Eu não precisava de ver isto, para saber que isto acontece e está a acontecer cada vez mais... As pessoas já não sabem nem namorar, nem abraçar... Porque não é assim que se abraça!

— Pronto! Viste o abraço dos humanos na praia?

— Aquilo não era um abraço humano... Era um abraço tecnológico... Só para que conste!

— Ah! Não viste a troca de olhares do homem com outro homem?

— Não...

— Vou rebobinar e vou fazer zoom... Olha ali... Depois do abraço, a mulher continuou a descer o passadiço e ele a subir... E olha... Uma profunda e intensa troca de olhares...

— Pois... Quando a mulher dá intensos e profundos abraços tecnológicos, o homem põe-se também em profundas e trocas de olhares...

— Olha, subiu o passadiço e ficou ali empoleirado ao corrimão do miradoiro do passadiço... E já está emergido no telefone... Vamos ver o que ele está a fazer no telefone...

— Tcharã! Já encontrou o outro homem no *Grindr*... Olha... A desculpa dele para estar ali no *Grindr* é que se sente um pouco carente...

— Pois, pudera!... Com abraços tecnológicos daqueles até eu ficava carente e ia para o *Grindr*...

— E pode ali estar à vontade sem a mulher saber, porque ela está demasiado distraída no telefone.

— É assim que ficam demasiados entretidos no telefone na praia... Não sabia que até as praias já estavam assim tão tecnológicas...

— Estão, pois, e ainda vão ficar mais.

— Mais do que já estão?

— Claro! Estar o dia todo com o telefone na praia não é nada tecnológico comparado com a vindouira tecnologia...

— A sério que vais mandar vir mais tecnologia para as praias? Até para as praias?

— Claro! Não te esqueças que sou *O Deus Tecnológico*...

— E que mais tecnologia vais mandar vir para a praia?

— Sabes... Estou farto de ouvir humanos a irem à praia e a reclamarem por tudo e por nada... Estou farto de ver surfistas a chegarem às minhas praias e a falarem mal das minhas ondas, só porque eles queriam carregar num botão e transformar a praia numa autêntica piscina de ondas. Estou farto de ver os humanos a chegarem à praia e perante todo o lixo, ao invés de o apanharem, só sabem é dizer que a praia está feia e sem graça nenhuma e ainda fazem mais lixo... Estou farto de ver os humanos a chegarem à praia e a falarem mal das nuvens ou do vento ou porque está demasiado sol. Reclamam com tudo. Até reclamam com a cor e com a temperatura da água... Estou farto de ver humanos nas praias do Algarve ou do Alentejo a verem nos telefones praias das Caraíbas ou das Maldivas. Estão no Algarve, mas estão a pensar nas Caraíbas. E depois vão para as Caraíbas e estão a pensar nas Maldivas. E depois vão para as Maldivas e estão a pensar nas Caraíbas. Estou farto de ver humanos nos sítios e nunca a estarem nos sítios de corpo e alma. Ou só estão com o corpo ou só estão com a alma... Então inventei uns óculos de realidade virtual aumentada – edição especial “praia”. Assim podem aclarar mais a água. Podem escolher tons mais esverdeados ou tons mais azulados para a água... Podem pôr nuvens ou tirar as nuvens... Podem tirar todo o lixo da frente e fazer de conta que

estão numa praia maravilhosa sem lixo com seres humanos maravilhosos que estão no século XXI e não poluem a praia... Podem pôr gaivotas a voar ou golfinhos a nadar... Até podem pôr tubarões e drones se quiserem... Podem aumentar ou diminuir o comprimento e a altura das ondas... Podem brincar com a energia como quiserem... Podem até se quiserem, simular um tsunami e treinar a saída para fora da praia... Que dizes?

— Acho que sim... Acho que podem sobretudo treinar a saída para fora da praia...

*** À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO**

*

*** PARTE V ***

— Tu apanhas o lixo na praia? — perguntou o Deus Tecnológico.

— Sempre que me cruzo com lixo na praia e noutros sítios como É ÓBVIO que apanho!

— Que outros sítios?

— No campo, nos jardins, nas matas, nas florestas, nas serras, no bosque, na montanha...

— E nas superfícies comerciais?

— Por norma, não.

— Porquê?

— Por norma, as superfícies comerciais têm contratados os seus colaboradores da limpeza...

— E tu, por acaso, tens algum contrato de trabalho com a natureza?

— Sim, um contrato de limpeza das matas e das praias, que acaba por incluir os jardins, as serras, os bosques e as montanhas, outro contrato jurídico que é uma obrigação legal de proteção do ambiente e ainda um contrato ecológico para a manutenção dos recursos e para o equilíbrio dos ecossistemas.

— Mostra-me! Quero ver! Quero ver que contratos andas a fazer...

— Fiquei com uma cópia do contrato escrita no meu coração... O contrato está no meu coração...

— E agora como é que eu vejo o contrato? Vou ter que te abrir o peito...

— Pensava que o meu coração era um coração tecnológico e tu tinhas tecnologia suficiente para o hackear...

— Boa ideia! Com tanta tecnologia, às vezes esqueço-me que posso chegar tecnologicamente a todo o lado...

— E então? Já encontraste?

— Parece que foste enganado pela Natureza... Não está cá nada...

— Se calhar, ando a trabalhar sem contrato...

— Pois... E ela tem te pago as horas extraordinárias?...

— Sim...

— Não vejo aqui nenhuma transferência de dinheiro da Natureza para a tua conta...

— Ela paga-me em oxigénio, frutas, frutos secos, sementes, peixes...

— Isso não é nada... Digo-te já... Ela anda é a fazer de ti um escravo...

— Não me importo de ser escravo da Natureza.

— E que outro tipo de escravo não te importas de ser?

— Não me importo de ser escravo do cérebro e escravo da mente.

— De todos os cérebros e de todas as mentes humanas?

— Claro que não! Não me importo de ser escravo do meu cérebro e da minha mente. Por outras palavras, não me importo de lhes dar corpo. De lhes dar o corpo às suas expressões e às suas ordens.

— A tua mente dá-te ordens?

— Não. O cérebro é que é o mandão do meu organismo, do meu universo... E ele gosta de ouvir isto... Fica logo todo muito satisfeito, quando falo nele... Gosta de ouvir como o descrevo... E fica logo para ali todo contente a ouvir refastelado...

— E a tua mente dá-te, o quê?

— Dá-me ideias. E eu expresso-as. Tomo o corpo da minha mente...

— Não. A tua mente é que toma o teu corpo. E o teu cérebro? Não te dá ideias?

— O cérebro trabalha as ideias da mente. É muito oportunista, muito calculista, muito defensivo, está sempre a fazer cálculos, a jogar com os prazos e regras que conhece do sistema... O cérebro já tem um imenso trabalho a processar e a tratar os dados que a mente lhe vai dando... A mente é mais livre, é mais

expressiva... Não se preocupa tanto. Quem se preocupa mais com as invenções da mente é o cérebro. Mas estão sempre a comunicar, a colaborar um com o outro. Fazem contratos silenciosos um com o outro. Também conspiram sem eu saber de nada. Mas são tudo conspirações boas. Às vezes negoceio com o meu cérebro. Às vezes negoceio com a minha mente. Estou sempre a negociar com eles. Sinto que os dois, no geral, trabalham muito para mim. Eles só querem que eu seja feliz! O meu cérebro fica muito satisfeito quando me vê feliz. É o meu melhor amigo! A minha mente fica em êxtase quando me vê feliz. É a minha melhor amiga!

— Falas deles como se trouxesses 2 bichos dentro de ti.

— E trago. Trago comigo 2 bichos orgânicos.

— Os bichos orgânicos são extremamente sensíveis e dentro da sua *organicidade* habita um espírito. Têm uma alma lá dentro. Sabias?

— Sabia, claro.

— E eu tive com o espírito de Ralf Kleba-Kodak a ver o rastro da tua *Pegada Digital*, a seguir o teu *Target* e não encontrei nenhuma fotografia, nem nenhum vídeo

teu a apanhar o lixo nas praias, nem nos jardins, nem nas matas, nem nas montanhas...

— Porque ainda não estamos em *2080* de Antoine Canary-Wharf e nem as Capitánias instalaram as *big* câmaras na praia, exceto as que tu mandaste instalar, nem as Câmaras instalaram as *big* câmaras nos jardins, nem o Governo mandou instalar as *big* câmaras nas serras e nas montanhas.

— E quando instalarem? O que vais fazer?

— Talvez apanhe uma nave espacial para *Júpiter* de Gabriel Garibaldi.

— Não é preciso seres tão drástico e saíres assim precipitadamente da Terra... Podes ficar aqui nas nuvens. Sabes, que tens sempre um lugar aqui nas nuvens.

— Posso vir com o meu namorado?

— Os meus Anjos Tecnológicos é que iam adorar terem-te cá nas nuvens...

— Também há um lugar aqui nas nuvens para o meu namorado?

— Os meus Anjos Tecnológicos iam era adorar terem-te a ti cá nas nuvens...

— Então quer dizer que não tenho lugar nenhum aqui nas nuvens?

— Tens, pois. Tu tens sempre.

— Mas se não há lugar para mim e para o meu namorado, então é porque não há lugar para mim nas nuvens, porque eu só venho para as nuvens com o meu namorado.

— Tu estás nas nuvens e vieste sem o teu namorado...

— Sim. Mas vim ter contigo. Estou a falar em vir morar para as nuvens. Ficar nas nuvens. Ficar, ficar nas nuvens, só fico com o meu namorado.

— Olha os meus Anjos Tecnológicos é que iam adorar ver-te ficar, ficar com eles, aqui pelas nuvens.

— Porque é que estás sempre a falar dos teus Anjos Tecnológicos se sabes que tenho namorado?

— E porque é que tu andas a apanhar o lixo na praia e não publicas o lixo que apanhas como todos os humanos?

— Parece que estou a ter um *déjà vu*... Esta conversa é igualzinha à conversa que já tivemos sobre as pessoas que estão em situação de sem-abrigo. Não filmo a quem dou “uma esmola”. Não filmo o lixo que apanho. Apanho e pronto. O meu interesse é que aquele lixo não vá ser engolido por um peixe ou não se vá prender nas guelras ou na boca ou na barbatana ou no pescoço ou no corpo de um golfinho, de uma baleia, de uma morsa, de uma foca, de uma tartaruga, de uma manta, ou de uma estrela-do-mar. No verão passado, houve um movimento no *Facebook* que era para todas as pessoas apanharem, pelo menos, 5 objetos-lixo na praia, fotografarem e publicarem. Foi ridículo eu ver pessoas a apanharem “tão-só” os 5 lixos, a fotografarem e provavelmente a publicarem, não era amigo delas no *Facebook*, mas adivinhei para onde foram “parar” as publicações, e depois de terem deitado esses 5 lixos no lixo a passarem por tantos outros lixos, mas a já não os apanharem, porque já tinham “feito a publicação” e já tinham os corações e fixes tecnológicos dos amigos virtuais. Eu não conto o lixo que apanho. Não faço lixo desde que nasci. E ando a apanhar os lixos dos outros

desde que nasci. Todos os dias que faço praia, apanho toneladas de lixo. Só quem apanha toneladas de lixo todos os dias de praia ridiculariza essas publicações. Fui no verão com o meu namorado à Ribeira do Cavalo. Descemos aquela arriba apenascada até lá abaixo à praia só para tomarmos o pequeno-almoço. Chegámos e vimos logo imenso lixo, horrível! Não estava ninguém quando chegámos. Não me preocupei com o lixo quando cheguei, porque queria era desfrutar e sabia que quando fosse para cima levaria comigo o máximo de lixo que pudesse. Seria o meu contrato com a natureza. Para ter a chance de ver e estar naquele paraíso tinha que pagar por isso. Apanhar aquele lixo era a minha forma de pagamento e agradecimento à Natureza. Mergulhei, mandei uma mariposa, só para dançar na água para o meu namorado e ele a seguir beijar-me e quando olhámos à nossa volta num espaço de um quarto de hora havia uma enchente de gente. Fomos embora a apanhar cada lixo com que nos cruzávamos. As pessoas viram e imitaram-nos. Fui-me embora dali felicíssimo. Nós somos macacos e esponjas-do-mar ao mesmo tempo. Imitamos e absorvemos tudo. As esponjas-do-mar apanham toda a porcaria que os humanos fazem.

— Achas que os humanos vêm dos macacos?

— Disse que os humanos eram macacos no sentido figurativo.

— Eu sei. Mas estou a perguntar-te se achas que os humanos vêm dos macacos...

— Claro que não vimos dos macacos. Se nós viéssemos dos macacos, tendo em conta que as espécies evoluem e tendo em conta que somos a espécie mais evoluída, se viéssemos dos macacos, os macacos não podiam existir. A sua existência é a razão viva de que nós não descendemos dos macacos. Eu não descendo dos meus primos. Os meus primos pertencem à minha linha colateral. Não pertencem à minha linha reta. E nós só descendemos na linha reta. Eu descendo dos meus pais, que descendem dos meus avós, que descendem dos seus pais. Eu descendo dos meus bisas, trisa avós... Não descendo dos meus primos. Eu evoluí de forma diferente dos meus primos. Temos é lá na nossa parentela um descendente comum. Descendemos do mesmo ancestral comum. Temos em comum a mesma avó. Mas evoluímos depois de formas diferentes. É a mesma coisa com os macacos. Os macacos são nossos primos. Nós não descendemos deles. Nem direta nem indiretamente. Quando falamos em humanos, nunca dizemos que descendemos de um primo. Dizemos é que

temos um primo afastado. Mas que não descendemos dele. É a mesma coisa com os macacos. Nós temos é, portanto, o mesmo ancestral comum com os macacos. Descendemos os dois da mesma avó. Mas depois cada um evoluiu de forma diferente. Como as baleias e os hipopótamos. Também têm o mesmo ancestral comum. E eu acho que tenho o mesmo ancestral comum das tartarugas e dos golfinhos.

— É por isso que queres salvar as tartarugas e os golfinhos e mandar os crocodilos para a panela e as orcas para o jardim zoológico?

— Sim, é. Como é que sabes que eu quero mandar os crocodilos para a panela e as orcas assassinas de golfinhos para o jardim zoológico, se eu nunca te tinha dito?

— Em boa verdade, chipei-te o coração.

— Chipaste-me o coração?! O que eu achava era que tu me tinhas dado um coração tecnológico.

— Um coração tecnológico é um coração por mim chipado. Fui eu que te meti a tecnologia nesse teu coraçãozinho. Fui eu que lhe pus o chip. É por isso, que tens sentido todo este tempo Deus em ti. É por isso,

que me tens sentido inscrito em ti. Não é maravilhosa a tecnologia?

— E o que é me chipaste mais?

— A ti, só te chipei o coração. Só precisei de te chipar o coração. Aos outros tive que lhes chipar as mentes e os cérebros... Andavam com os corações desalmados a bater por tudo e a bater por nada.

— Então, porque é que não lhes chipaste os corações?

— Porque os chips no coração não curam nada. Só conectam à Internet das Coisas. Chipando o coração só o consegues escutar. Chipando o cérebro consegues reprogramar tudo de novo, apagar memórias, implementar-lhe filmes... Chipando a mente consegues dominar-lhe a expressão. Dominar-lhe o êxtase. Formatar-lhe o espírito e o ânimo. Chipando a mente consegues interferir com a liberdade da mente. Chipando o cérebro consegues vasculhar toda a propriedade armazenada pelo cérebro.

— Prometes não me chipar nem o cérebro nem a mente? Eu prometo-te ir imprimindo a minha mente e prometo-te ir revelando o meu cérebro.

— Prometo contar-te agora uma história. Aceitas a minha promessa?

— Aceito!

— Era um menino assim como tu. Ele acreditava que na vida real a seguir, espiritualmente transformar-se-ia num golfinho ou numa tartaruga, numa baleia ou num hipopótamo, numa girafa ou num porco, num pinguim ou numa coruja. Acreditava convictamente que se transformaria num desses animais ou que num mundo paralelo já era um desses, porque se sentia em qualquer um deles. Como sentia isto e acreditava nisto, fez desta sua crença, não só Direito, como fez política, como fez filosofia, como fez religião. Então veio o partido, a religião e até o Direito defender estes 8 animais. Ficaram a salvos. Ele só os salvou, porque se fosse um golfinho não iria querer estar preso num aquário ou numa piscina. Queria poder viajar livremente no oceano com os outros golfinhos. Mas namorando só com o seu namorado livremente, que também seria um golfinho. Mas nem ele nem o namorado dele se transformaram em nenhum dos 8. E ele tão-só salvou os 8, porque acreditava convictamente que se transformaria num dos 8. Se ele não acreditasse, se ele não tivesse acreditado nisso, não teria salvo os 8.

Ao menos, salvou o 8. Às vezes, acreditarmos em fantasias ou querermos influenciar toda uma sociedade, todo um parlamento, pode salvar vidas! Às vezes, ficcionar o Direito com as nossas fantasias, levar também as nossas ficções para o Direito – e o vosso Direito está cheio de ficções humanas, que cérebros e mentes humanas quiseram ficcionar simplesmente porque sim –, isso, pode dignificar vidas! Deve ser esse o instrumento da ficção. E, se assim for, podemos fantasiar o que quisermos. Podemos acreditar no que quisermos. O importante é acreditarmos em coisas boas. Em coisas que nos podem fazer felizes a nós, mas também aos outros. Em coisas sempre ligadas a um sentimento humano altruísta e solidário para todas as inteligências que consigam coabitar em paz com a espécie humana. Podem, por isso, acreditar em coisas que vos possam fazer evoluir, enquanto espécie humana. Porque a espécie humana nasceu com o dom da criatividade e com o dom da fantasia. Eu vejo nascerem todos os dias dons em cada 9 segundos. Fantasiar é um dom! E os dons, podem ser usados como instrumentos. Às vezes, fantasiar pode dignificar vidas. Pode salvar vidas.

CAPÍTULO IV

* CONTRATO DE MANDATO *

— Seria tão bom que pudesses descer à Terra, as pessoas iam gostar de te ver e de te ouvir...

— Para quê? — perguntou o Deus Tecnológico.

— Para lhes dares um sermão...

— Dá-lhes tu um por mim...

— Mas eles não me ouvem...

— Percebo... Se nem a mim me ouvem... Quanto mais a ti... “Sem ofensa”, claro...

— Então, quer dizer que vais descer comigo?

— Essa tua insistência é tão-só para apanhares uma boleia da minha tecnologia? Para apanhares uma boleia tecnológica comigo...? Eu dou-te a tecnologia, não precisas de insistir. Eu não quero descer à Terra.

— Que tecnologia me vais dar? Um carro voador com teto e chão panorâmicos, em vidro à prova de bala, como os que deste aos Anjos Tecnológicos?

— Claro que não! Essa tua fantasia não é anti-laser e tu tens raio-laser apontado a ti. Vou te dar paraquedas para poderes descer, em segurança, à tua realidade. Vou te dar paraquedas para desceres à Terra. Ainda não estamos em *2080* de Antoine Canary-Wharf.

— Seria tão bom que pudesses descer à Terra, as pessoas iam gostar de te ver e de te ouvir...

— Pareces uma cassete riscada...

— Foste tu que puseste esta cassete riscada a tocar em mim...

— Não penses que me comoves com essa tua poesia tecnológica... Não te esqueças que a conheço de trás para a frente. Conheço toda a tua fita da cassete. Conheço a tua fita de trás para a frente.

— Então, se conheces toda esta minha fita, porque não a ouves?

— Não tenho tempo para as tuas fitas. Sabes quantas fitas são produzidas num dia?

— Não faço ideia.

— Pois eu vou iluminar-te! Em cada 9 segundos há mais uma fita. 1 minuto tem 60 segundos. Uma hora tem 60 minutos, logo uma hora tem 3600 segundos. Um dia são 86400 segundos. Foi só multiplicar até agora... Vocês só sabem multiplicar... Só sabem é fazer multiplicações... Estão sempre a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar, a multiplicar... Vocês devem achar que as coisas são infinitas... Que os recursos, para os quais vocês acham que são sempre coisas são infinitos... Não são! Há um ciclo! E os ciclos devem ser respeitados! Nem todos os recursos são coisas! Há recursos que são coisas... O ouro, o petróleo, o gás, o lítio, os troncos que se partem naturalmente ricos em biomassa... São tudo coisas que são recursos... E só vos é lícito aproveitarem-se dos troncos que se partem naturalmente!!!! A água é um recurso... E é um bem imóvel... E puseram muito bem a água no livrinho das coisas no Código Civil... Legislaram muito bem a água... Mas legislaram muito mal as árvores! As árvores podem vir a ser recursos... Mas são seres vivos! E enquanto estão vivos não podem fazer delas os vossos recursos! Aproveitem para respirar! Aproveitem o oxigénio que elas vos dão!

Aproveitem os frutos! Aproveitem as folhas! E sejam amigas delas, porque elas são muito vossas amigas! Suportam-vos! Toleram-vos! Suportam a Terra! São elas, o suporte básico de toda a vida! As árvores não são coisas, coisa nenhuma! Não são bens imóveis! São seres vivos! Os humanos podem vir a ser recursos, há bichos debaixo da terra que esperam decompor os corpos humanos que transformar-se-ão num fértil composto que alimentará nutritivamente as árvores. Mas até lá, aproveitem o trabalho, a força, a intelectualidade, a expressão, a dedicação, o amor, a solidariedade que há nos humanos! Vocês humanos não são bens móveis! Não são valores mobiliários para circularem como se fossem energia, eletricidade, luz no mercado! E enquanto vocês estão vivos não podem fazer de vós objetos, não podem explorar-vos como um recurso! Não é só multiplicar os dados que têm! Não é só a multiplicar que vão lá... Multiplicar, vocês sabem... Multiplicar é convosco... Vocês, é só multiplicar... Mas também têm que dividir! Têm que aprender a dividir! E dividindo os 86400 por 9 dá 17280 fitas todos os dias!

— Quem-me-dera-meu-Deus, que pusesses os teus divinos rancores e ajustes de contas de lado e descesses para que todos te ouvissem...

— Eles não me ouvem... Se nem ouvem os pássaros, nem as abelhas, nem as ondas do mar, nem o vento tecnológico que faz “vvvvVvvvvvVV”, nem ouvem os ramos e as folhas das árvores a dançarem, porque vão sempre com outras tecnologias metidas nos ouvidos, achas que me vão ouvir? Eles só me ouvem se eu estiver numa aplicação. Teria que me transformar digitalmente, teria que me meter dentro da Internet, como um algoritmo, teria que ser um algoritmo e chegar ao telefone deles. E depois de chegar aos telefones deles? Ou seria teletransportado por Bluetooth para os fones sem fios deles ou teria que percorrer os fios dos headphones deles... Só assim é que eles me ouviriam. E eu ter que me humilhar tecnologicamente dessa maneira? Nunca! Ter que andar nessas loucas viagens tecnológicas? Ter que andar de meio de transporte em meio de transporte só para chegar aos ouvidos deles?? Nem pensar!

— Mas se eles te vissem eles ouvir-te-ia. Se eles te vissem, tivessem a tecnologia que tivessem aos ouvidos, eles tirariam imediatamente fones e headphones, para ouvirem a tua poderosa voz. Quereriam ouvir o quão tecnológica é a tua voz!

— Se eles me vissem? Eles só me veem se eles tiverem com os óculos de realidade virtual aumentada, porque os outros vão logo dizer que sou um holograma. Vão começar a ver de onde vem a projeção e vão descobrir que venho projetado do céu...

— E quando descobrirem que vens projetado do céu?

— Simplesmente vão dizer desprezivelmente que sou só uma tecnologia, que sou só um holograma... Que não existo de verdade... Eu já desisti deles... Desisti deles quando eles desistiram do amor... Olha-me para aquela orgia ali infernal? Vês?... Viste?? Queres ver outra vez com zoom? Vês?... Vês?? Vês os espíritos deles? Ouve só as vozes deles naquele culto orgiástico... Ouve!! Estás a ouvir?? Parecem demónios... São demónios! São gemidos demoníacos! Vozes demoníacas! Ouve as vozes de prazer que eles fazem... Eles são aquilo! Não são mais nada que aquilo!! Eu desisti deles quando eles desistiram de acreditar neles... Se nem neles acreditam neles, vão acreditar em mim? Eles nem acreditam que existem, vão acreditar que eu existo? Não acreditam em nada!

— Em nada também não... Talvez estejas um pouco a exagerar...

— Ah, não estou não!... Digo-te já que não estou a exagerar nem um pouco... Palavra de honra, que em nada acreditam! Aliás! Eles acreditam é no nada... Porque são tão filosóficos, tão filosóficos que até o pensamento conseguem inverter, dizendo que se o tudo existe, o nada também existe... Dizendo que se há o direito em se ficar ofendido, então também há o direito “em se ofender”...?

— O direito em se ofender???? Porque há o direito em se ficar ofendido????

— Pois... Tu sem tecnologia não consegues chegar a todas as conversas... Mas eu consigo... Consigo estar em todo o lado... E é esta a filosofia que os humanos do século XXI andam a desbobinar para os gravadores... Porque se esquecem que há gravadores por todo o lado! E depois, eu é que tenho que andar a ouvir estas gravações como cassetes riscadas... Perdem tempo nestas filosofias! Quer dizer, inventaram os direitos humanos e a economia, ao menos vocês inventaram alguma coisa de fantástico, mas depois até desse vosso fantástico deram cabo. Estão a dar cabo...

Cabo do Direito à Vista... Cabo do Direito ao Bom Ambiente... Cabo do Direito à Paz Tecnológica... Cabo do Direito à Vida Privada... Cabo do Direito à Intimidade... Cabo de tudo, portanto...! Subverteram todos os valores. Inverteram todos os vossos pensamentos. Perverteram toda a vossa economia. O que é que é agora a vossa economia? Uma fábrica de robots para crianças e para a Grande Idade... Uma fábrica de drones para crianças e adultos... Uma fábrica de dados para todos!! Uma fábrica de microfones e de câmaras que vos ouvem e vos veem a dizer e a fazer só disparates!! E quem é que têm que ficar a ver e a ouvir os vossos disparates?? Sou eu!... Vocês ora protegem as plantas, quando lá se lembram de as afastar, como se lhes tivessem a fazer festas, abrindo o vosso caminho... Ora desprotegem as plantas... Protegem as árvores quando se lembram de as subir para ficarem a namorar o dia todo... Ora já não se lembram desse vosso amor e desprotegem as árvores e os vossos namorados... Ora protegem a vossa intimidade... Ora desprotegem a vossa intimidade... Ora protegem os animais... Ora desprotegem os animais... Ora protegem os mais inocentes... Ora também protegem os mais perversos, desprotegendo os mais inocentes que protegiam... Não podem proteger golfinhos e orcas ao mesmo tempo... As orcas são perversas para com os golfinhos!

Perseguem-nos e por puro divertimento assassinaam os golfinhos e as baleias, desmembrando-os ficando depois numa grande roda a brincarem com os cadáveres e membros deles. Mas as orcas são animais muito inteligentes e até se dão bem em cativeiro. Onde há golfinhos e baleias têm que retirar as orcas e dar prioridade aos bons. Já que construíram jardins zoológicos “com grandes” piscinas e oceanários “com grandes” aquários, tirem os golfinhos, as tartarugas, as mantas e as raias dos aquários e das piscinas e ponham lá as orcas! Tirem os inocentes, os belos, os bons, os esperançosos e os amorosos da prisão, libertem-nos de uma vez por todas e ponham lá os criminosos! Protejam as crianças e desprotejam os pedófilos! Protejam os porcos, as vacas e os toiros e desprotejam os crocodilos, as cobras e as jiboias! Deixem as gazelas para os leões, porque eles são melhores ecologistas do que qualquer humano! De uma manada de gazelas os leões olham e agarrados ao manual da seleção natural caçam a gazela que for menos rápida. Mas protejam sempre as girafas, as zebras, os elefantes, os hipopótamos, as corujas, os mochos, os papagaios e os canários! Mas não os protejam prendendo-os, protegem-nos concedendo-lhe a liberdade. Como é que vocês, mentes e cérebros humanos autorizam códigos comerciais e estabelecimentos comerciais a terem presos mochos e

corujas????? Mas ele são algum bibelot ou quê???? Importem os códigos de Júpiter de Gabriel Garibaldi e acompanhem esta Nova Reforma d'Os *Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy. Só eles vos poderão salvar do vosso pecado original. Adotem os códigos deles. Protejam a inteligência emocional e desprotejam a inteligência psicopata, a inteligência canibalesca. Protejam a inteligência social e desprotejam a inteligência mesquinha, a inteligência manipuladora. Ponham a tecnologia onde é preciso e retirem a tecnologia donde não é preciso! Se gostam tanto das corridas de toiro levem o velcro para as corridas de toiro! “Finjam” que espetam uma bandarilha sem a espetar e sem fazer sangue. Façam só o espetáculo. Montem só o teatro. Façam só magia. Recriem só os cenários. Representem só a história sem magoar e ferir a inteligência intelectual. Porque já vamos em 2020. Já vamos no século XXI! E no século XXI as vossas discussões filosóficas deviam ser mais científicas e discutirem e reconhecerem sobre a inteligência dos animais e descobrirem quais as plantas para a Medicina, para a Saúde e para a Nutrição. Devia ser essa a vossa Internet das Coisas! Deviam andar mais com o Direito e não contra o Direito! Não podem proteger ofendidos e ofensores ao mesmo tempo! Não se podem proteger nazis e gays ao mesmo tempo! Não se podem proteger

nazis e judeus ao mesmo tempo! Não se podem proteger nazis e negros ao mesmo tempo! Não se podem proteger intolerantes e tolerantes ao mesmo tempo! Os nazis, os intolerantes, os terroristas e os pedófilos são como as orcas, como os crocodilos e como as cobras! Só podem estar num sítio: na prisão tecnológica! Vai ser bom para a economia, vão ver... Vão ver em *2080* de Antoine Canary-Wharf! Que pelo menos, essa economia chegue bastante para tirar quem está a viver na rua, quem não tem um teto, quem dorme ao relento, quem não tem mantas nem aquecedores que fazem “vvvvvvVvvvVV” a noite toda como um quente, terno e meigo vento tecnológico. Enquanto houver pessoas em situação de sem-abrigo não podem por drones a voar. E os direitos de imagem e de personalidade e da intimidade e da vida privada das pessoas que estão em situação de sem-abrigo? Ou acham que por estarem a viver na rua, que a vida delas é pública? Não é pública, coisa nenhum! Aquilo que os olhos humanos reputam, nem sempre as câmaras podem reputar. Não se pode pôr câmaras em todo o lado! Que faculdades de Direito são essas que ensinam uma coisa sobre a proteção dos dados de informação, mas depois têm *big* câmaras como as de *2080* de Antoine Canary-Wharf nas zonas sociais da faculdade? Se querem ser coerentes arranquem as câmaras e não

arranquem árvores. Vocês querem arrancar alguma coisa, mas nem sabem o que hão de arrancar, o que hão de estragar, o que hão de espatifar... Não espatifem os vossos direitos! Não esmaguem os vossos corações! Não esmigalhem as formigas que só andam à procura das migalhas que vocês deixaram, que foram vocês que deixaram! Não escangalhem as vossas relações! Vocês são humanos, os humanos são feitos de relações! Não há nada mais importante que as relações! Que as nossas relações! As vossas relações é que vos tornam reais! Mas as vossas relações que não sejam mediadas por tecnologias senão pela vossa própria tecnologia humana! Porque é que acham que as Maiores Forças Aéreas querem ver drones espalhados por todos os céus? Porque as Maiores Forças Aéreas têm tecnologia suficiente para hackearem o *Big Data*! São os Anjos Tecnológicos, as Maiores Forças Aéreas. E há Anjos Tecnológicos que descem da Terra como verdadeiros soldados amorosos. Eles são feitos de amor. São feitos de paz. Fui eu, Deus Tecnológico, que lhe dei essa tecnologia. Por isso, é que estou aqui na Torre do *Big Data*. É aqui onde moro. É aqui onde vejo tudo. Mas eu dei drones e asas e carros voadores foi aos meus Anjos Tecnológicos que são as Maiores Forças Aéreas para patrulharem amorosamente os nossos céus. Não dei aos humanos nazis, nem aos humanos pedófilos, nem aos

humanos terroristas, nem aos humanos intolerantes que não são capazes de respeitar a vida privada, a imagem e a dignidade e gostam é de devassar a intimidade, a integridade e a vida privada. São como as orcas. Têm prazer num macabro demonismo. Com os Anjos Tecnológicos e as Maiores Forças Aéreas vocês estão guardados, estão protegidos. Com os intolerantes vocês estão desprotegidos. Como é que há estudantes das vossas universidades a viverem debaixo da ponte e drones a sobrevoá-los???? Pois é claro, que eu me aproveito da vossa tecnologia e hackeio. Já que vocês veem, então eu também vejo, não é? Sou *O Deus Tecnológico!* E enquanto há estudantes universitários sem poderem tomar um banho de água quente – não é morna meio a esfriar, é quente! –, vão se fabricar esquentadores com microfone que vos ouvem a dizer “ligar água quente”? É que já não são só os vossos vizinhos que ouvem as vossas discussões, são também os analistas, tratadores, encarregados e empresários de dados que vos escutarão por detrás dos esquentadores, como os técnicos de TV que vos instalaram as TV’s chipadas com microfone como em *2080* de Antoine Canary Wharf. Queriam tanto, tanto, tanto, tanto, tanto ir parar à TV, que conseguiram! Olhem, que realmente...! Quando o ser humano quer muito uma coisa, acaba sempre por consegui-la... É mesmo

verdade, a experiência humana comprova-o... E foram parar à TV com contrato e tudo!!!! É verdade... Com contrato e tudo! Não leram???? Estava lá, naquelas, preclaras e sublimes, letras pequenas da *política de privacidade* que vocês aceitaram! A política meteu-se em tudo... Vocês deixaram a política meter-se em tudo... Até se mete entre os vossos casamentos, namoros, heranças e presentes! Mete-se em tudo! E se a política se mete, então, eu também me meto. Também me meto em tudo! Até me meto nesses vossos parlamentos, graças à *videocracia* que vocês instalaram! Usem as mãozinhas tecnológicas que eu vos dei, para carregarem nos botões e nos interruptores, para ascenderem a chama dos vossos esquentadores que eu coloquei nos vossos corações! Vocês andam a alimentar cobras no aeroporto? Lá está... Vocês vivem em ninhos de cobras!... São vocês, mesmo, que fazem os ninhos delas e elas depois comem-vos! Se há passarinhos no aeroporto não ponham cobras, chamem as águias e os falcões para espantar os passarinhos, para que eles procurem outras árvores. Mas não se esqueçam de as plantar, para eles não se cansarem nos tecnológicos voos deles *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto.

— Estás a ver?? Tens tantos ralhetes para lhes dar... Vem comigo à Terra... Desce comigo à Terra...

— Não quero!... Estou só a desabafar...

— Devias era fazer estes desabafos lá na Terra...

— Leva tu os meus desabafos! Olha!... Já sei... Boa ideia!... Diz que és Deus na Terra... Diz que és o meu representante... Diz que eu estou um pouco cansado... Diz que não me apetece levar com raios-laser... Não me apetece medir forças tecnológicas... Sei lá... Diz o que quiseres... Ou, então, diz a verdade... Diz que desisti de vocês, que desisti dos humanos... E que foste, por isso, escolhido para me representares... Vais voltar à Terra como meu mandatário! Até podemos celebrar um contrato de mandato. Queres celebrar comigo um contrato de mandato?

— Quero! Claro, que quero celebrar um contrato com *O Deus Tecnológico!*

— Mas sabes o que é um contrato de mandato?

— Sim, é o contrato pelo qual eu me vou obrigar de praticar certos ralhetes e desabafos, que consubstanciarão atos juridicamente divinos, por tua conta...

— Ralhetes, desabafos e também sermões... Eles vão ter que te achar uma seca! E qual é a base legal do regime do mandato?

— Artigo 1157º do Código Civil.

— Muito bem! Não te esqueças que serás obrigado a praticar todos os atos que estejam compreendidos no mandato segundo as minhas instruções... Deverás prestar-me todas as informações que eu te peça, relativas ao estado da gestão... Assim que iniciares a execução do mandato deverás logo com prontidão comunicar-me que já estás a executar o mandato... Findo o mandato ou quando eu te exigir, podendo exigir-te em qualquer altura, estás obrigado a prestar contas comigo... E, claro, estás obrigado e entregar-me tudo aquilo que tenhas recebido em execução do mandato, ou por causa, do exercício do mandato, como todas as moedas virtuais, todos os sacrifícios tecnológicos, todas as tecnologias, tudo aquilo que te entregarem como oferendas para mim terás que me entregar!!!!

— Não quero ser rude... Mas... E quanto há minha retribuição?

— Como????

— O artigo 1158º no número 2 diz que se o mandato for oneroso...

— Eu presumi o mandato gratuito... Estou mais a olhar para o número 1 desse artigo...

— Mas o artigo 1159º no número 1 diz que o mandato só se presume gratuito se o contrato de mandato não tiver por objeto atos que eu, enquanto mandatário, pratique por profissão e neste caso presume-se oneroso, afastando-se destarte a presunção da gratuitidade que está no número 1... É o que diz o próprio número 1 no final do seu artigo...

— E tu praticas estes atos na tua profissão?

— Sim!

— Afinal, que profissão é a tua?

— Sou profeta.

— E quais é que são as tuas tarifas profissionais?

— 15 milhões.

— 15 milhões????

— Sim. 15 milhões!

— Para que queres 15 milhões?

— Para criar um fundo de investimento para imprimir roupas, casas a 3D para as pessoas que estão em situação de sem-abrigo, para os estudantes universitários, para os recém-casados e recém-licenciados... E para imprimir estufas auto-sustentáveis de base vegetariana onde as pessoas que estão em situação de sem-alimentos e estudantes universitários possam colher gratuitamente frutas, frutos, cereais, legumes e verduras.

— Então, não precisas de 15 milhões para isso tudo. Vou te dar uma impressora a 3 D e imprimes as fantasias que quiseres.

— E não levo nada escrito por ti? Um pequeno sermão, um pequeno desabafo, só para ter uma prova para os humanos... Eles vão fazer-me provar...

— Vá... Pronto...! Levas esta carta lá para baixo para os humanos e é com muita sorte... E vai com a minha assinatura eletrónica no final e tudo... Escrevi *A Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto...

“Enquanto houver bíblias tecnológicas que dizem que dois gays não podem ser uma família e que não há amor entre dois homens,

Enquanto houver listas tecnológicas nazis que dizem que negros e judeus não podem viver e que são raças inferiores,

Enquanto houver janelas tecnológicas de grupos criminosos organizados que perseguem o *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak, sobrevoando o alvo e disparando pontos por cada bala que acerte o coração do alvo,

Os drones não podem voar!

Quando vocês resolverem os vossos grêmios,

Os vossos preconceitos uns com os outros,

E se abraçarem e se beijarem,

Os drones poderão voar.

Olhem,

Já que são tecnológicos,

Usem a tecnologia para se abraçarem e beijarem,

Abraçassem-se tecnologicamente,

Beijem-se tecnologicamente uns aos outros,

Como se fossem Polvos Tecnológicos.

Abracem-se tecnologicamente,

Uns aos outros,

Como se fossem polvos tecnológicos,

Usem os vossos tentáculos,

Sejam um Polvo Tecnológico.

E abracem-se e beijem-se,

A todos,

Uns aos outros,

À Velocidade da Luz de Gil de Sales Giotto.

Antes de introduzirem

Alguma tecnologia

Nas vossas vidas;

Primeiro têm que introduzir

Uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari

Nas vossas mentes.

Antes de implementarem

Alguma tecnologia

Na vossa pele e no vosso corpo;

Têm de (primeiro) instalar

Uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari

No vosso cérebro.

Usem a tecnologia,

Com a vossa tecnologia,

Que é o vosso cérebro!

Vejam a tecnologia com olhos de ver,

Com os olhos tecnológicos que eu vos dei!

Quando o fizerem,

Voltem a fazer um código drone bem feito.

E ponham lá esses drones a voar.

A ver tudo.

Que eu quero ver tudo.

Como Deus tecnológico que sou,

Tenho toda a legitimidade

Para hackear drone a drone.

Eu próprio declaro-me

O legítimo hacker de drones.

Sou onnipresente.

Posso fazê-lo.

Como Deus tecnológico que sou,

Tenho toda a legitimidade

Para hackear cérebro a cérebro.

Eu próprio declaro-me

O legítimo programador de cérebros.

Sou onnipotente.

Posso fazê-lo.

Como Deus tecnológico que sou,

Tenho toda a legitimidade

Para formatar mente a mente.

Eu próprio declaro-me

O legítimo formatador de mentes.

Sou onnipotente.

Posso fazê-lo.

Como Deus Tecnológico que sou,

Tenho toda a legitimidade

Para hackear todas as vossas coisas tecnológicas.

Para conectar todas as vossas coisas eletrônicas.

Para conectar-me a cada vossa coisa eletrônica.

Para emparelhar-me convosco em toda a vossa
extensão elétrica.

Para me ligar à vossa rede.

Para me ligar à vossa rede neuronal.

Para me ligar a toda a vossa maravilhosa extensão
elétrica de neurónios.

Para me ligar a toda a vossa maravilhosa
tecnologia.

Eu próprio declaro-me

O legítimo hacker dos vossos olhos,

Dos vossos cérebros

E das vossas mentes.

Fui eu,
Que vos dei a tecnologia
Desses vossos
Novos
Olhos
Tecnológicos.

Fui eu,
Que vos chipei os cérebros.

Fui eu,
Que interferi com a vossa mente.

Mas tão-só interferi,
Porque conheço a mente humana.

Porque conheço o cérebro humano.

Porque graças a toda esta tecnologia,
também sou omnisciente.”

O Deus Tecnológico

8 de Fevereiro de 2020

FIM

SIMÃO RONCON-OOM

©TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Agradecimentos

**Jupiter Editions
Konica Minolta**

Que raio de Deus é este? Lol... Raul Catulo Morais 10/9/2022
18h38 Um Deus que nos chipa e nos configura a todos nos seus
programazinhos de vida? Que raio de programa de vida... Lol...
Que raio de Deus é este, afinal? Um doente mental? Pode ser...